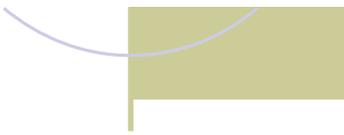




Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

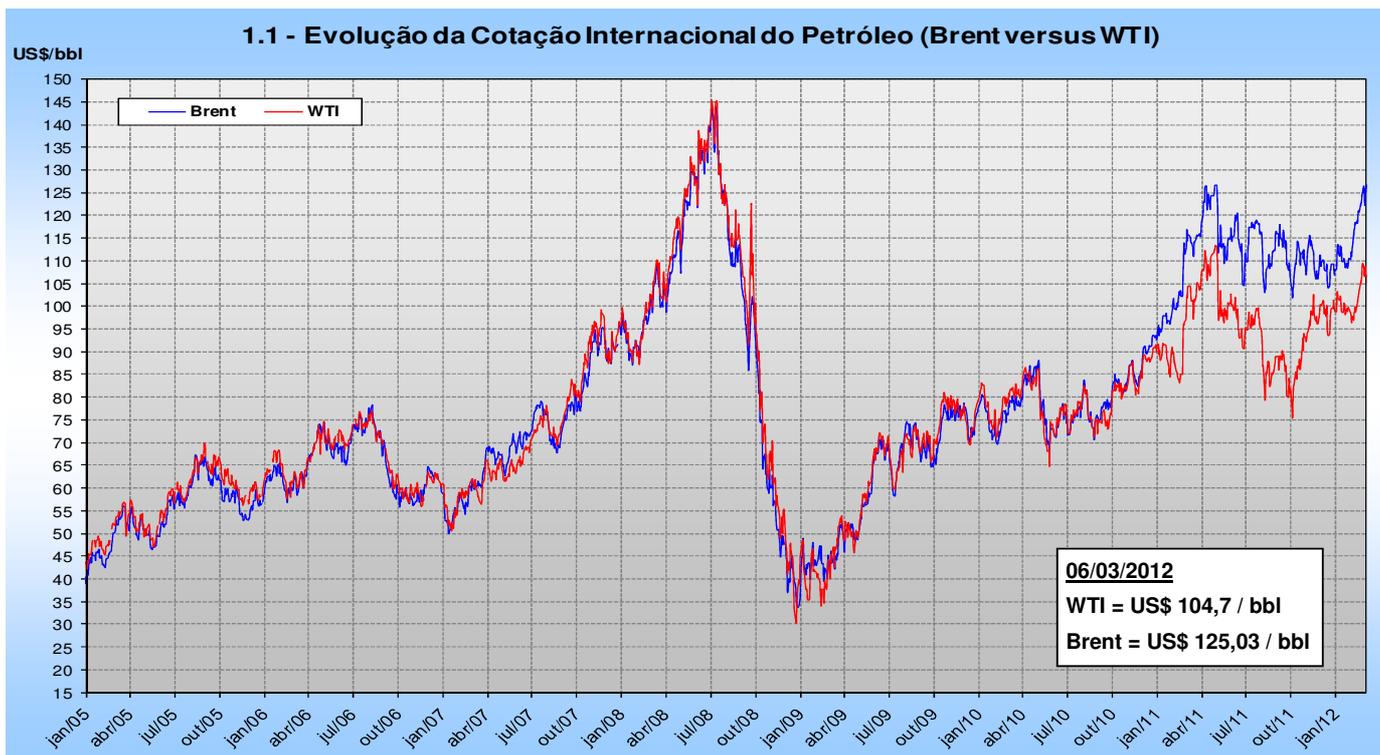


Número 74
Fevereiro de 2012

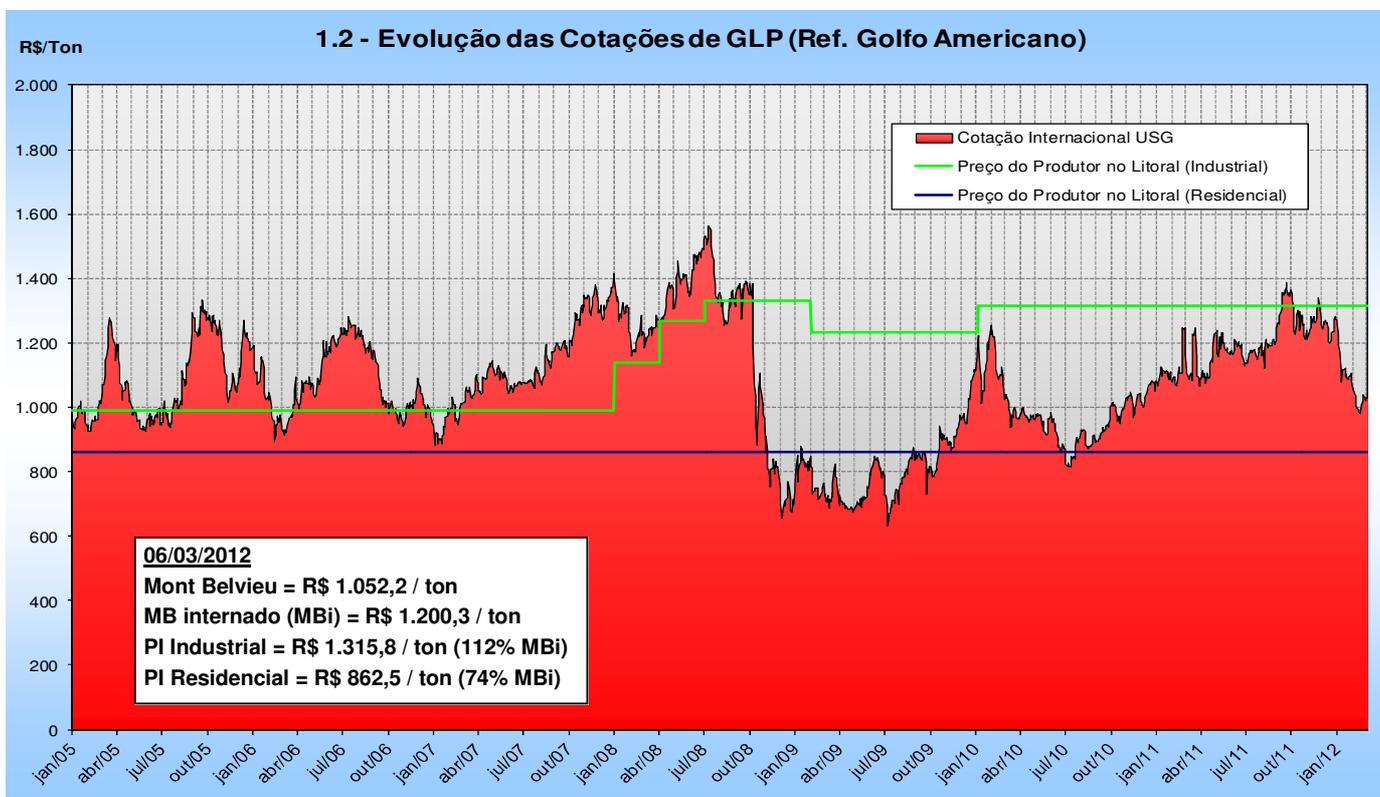
Índice

| | |
|---|----|
| 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais | 1 |
| 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países..... | 4 |
| 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil..... | 7 |
| 4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel..... | 9 |
| 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos..... | 11 |
| 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo | 12 |
| 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo..... | 13 |
| 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados..... | 19 |
| 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização..... | 22 |
| 10) Qualidade dos Combustíveis..... | 23 |

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



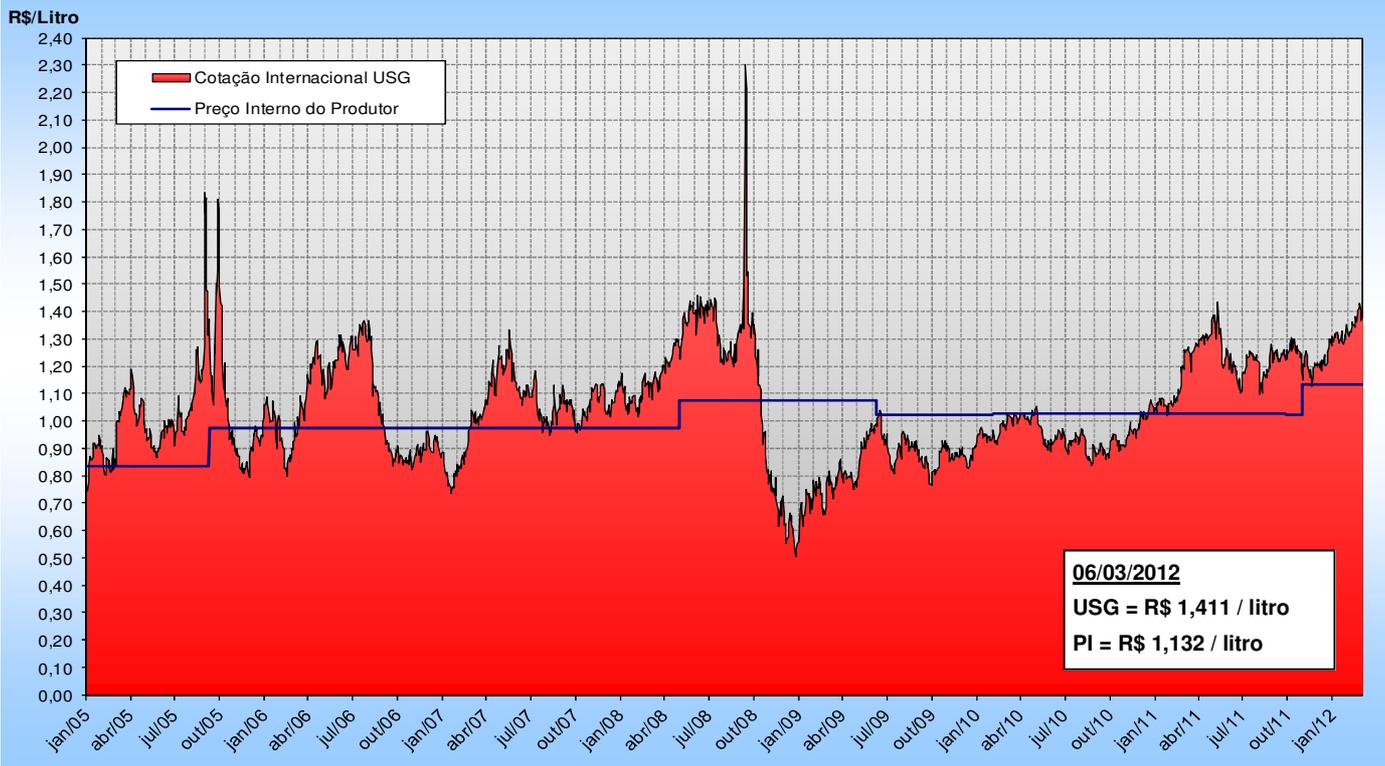
Em 29.02.12, as cotações do WTI e Brent acumulavam valorização de 10% e 9%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (28.02.11). Em relação ao final do mês jan/12, as cotações no final de fev/12 apresentavam valorização de 8,8% para o WTI e de 10,9% para o Brent. As cotações média do mês fev/12 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 102,1/bbl e 119,3/bbl.



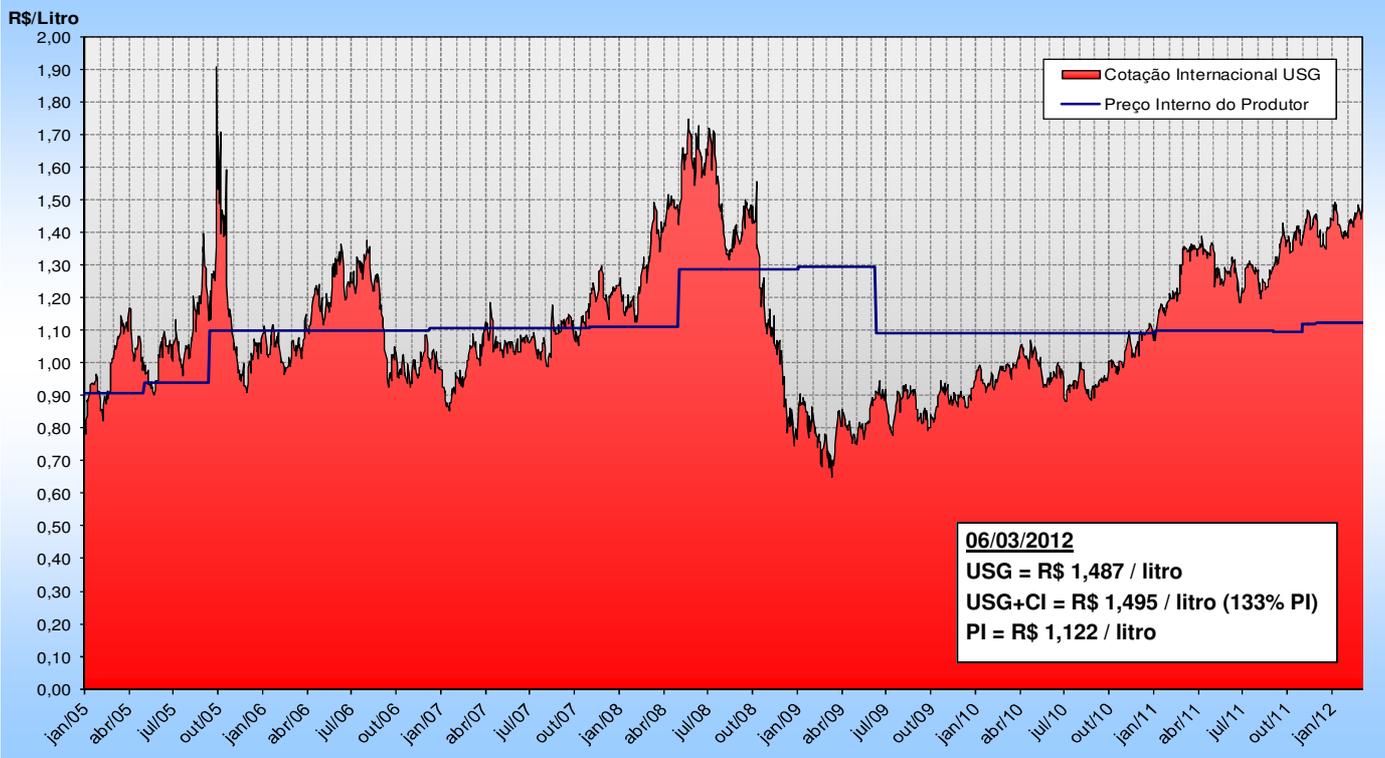
A cotação Mont Belvieu do GLP em 29.02.12 encontra-se 20% inferior à cotação do dia 28.02.11. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 36% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 11% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



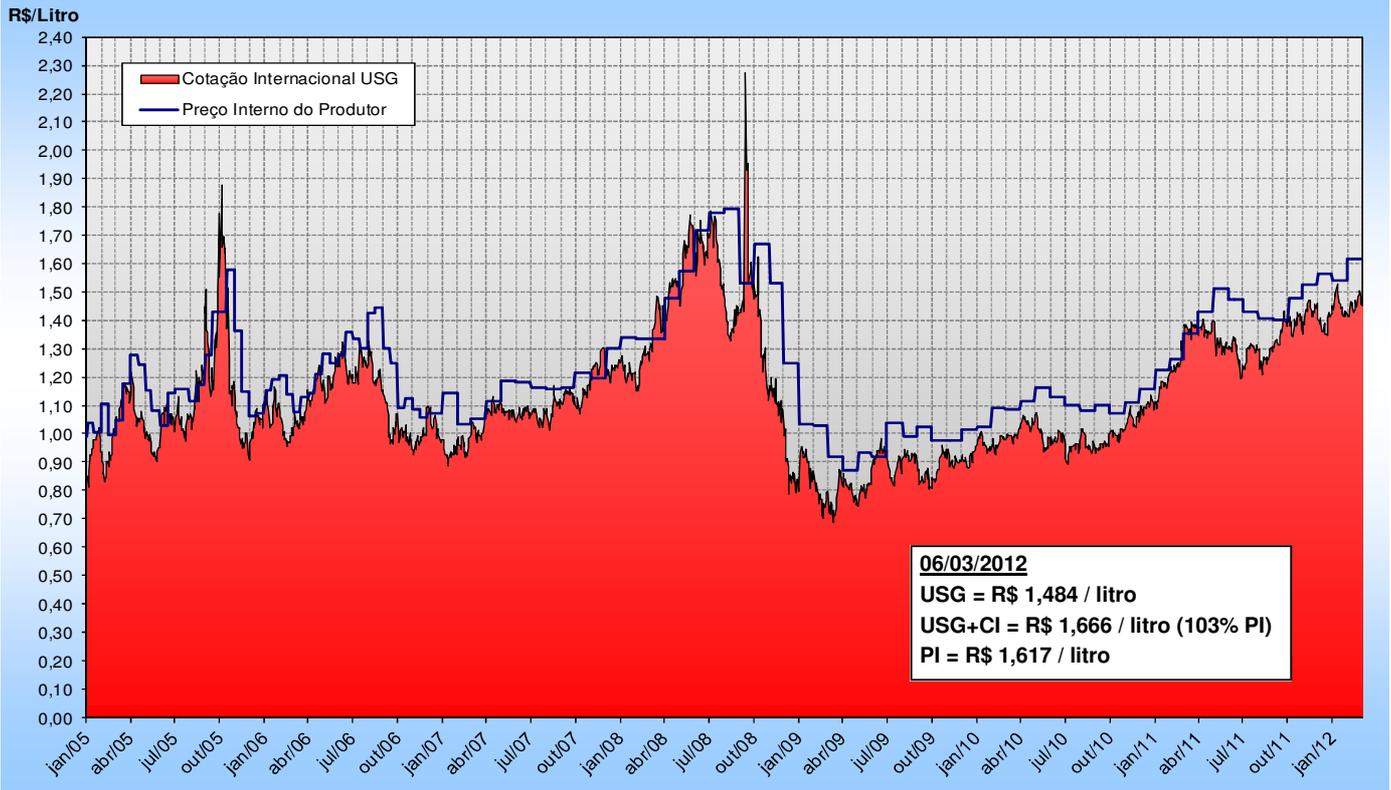
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



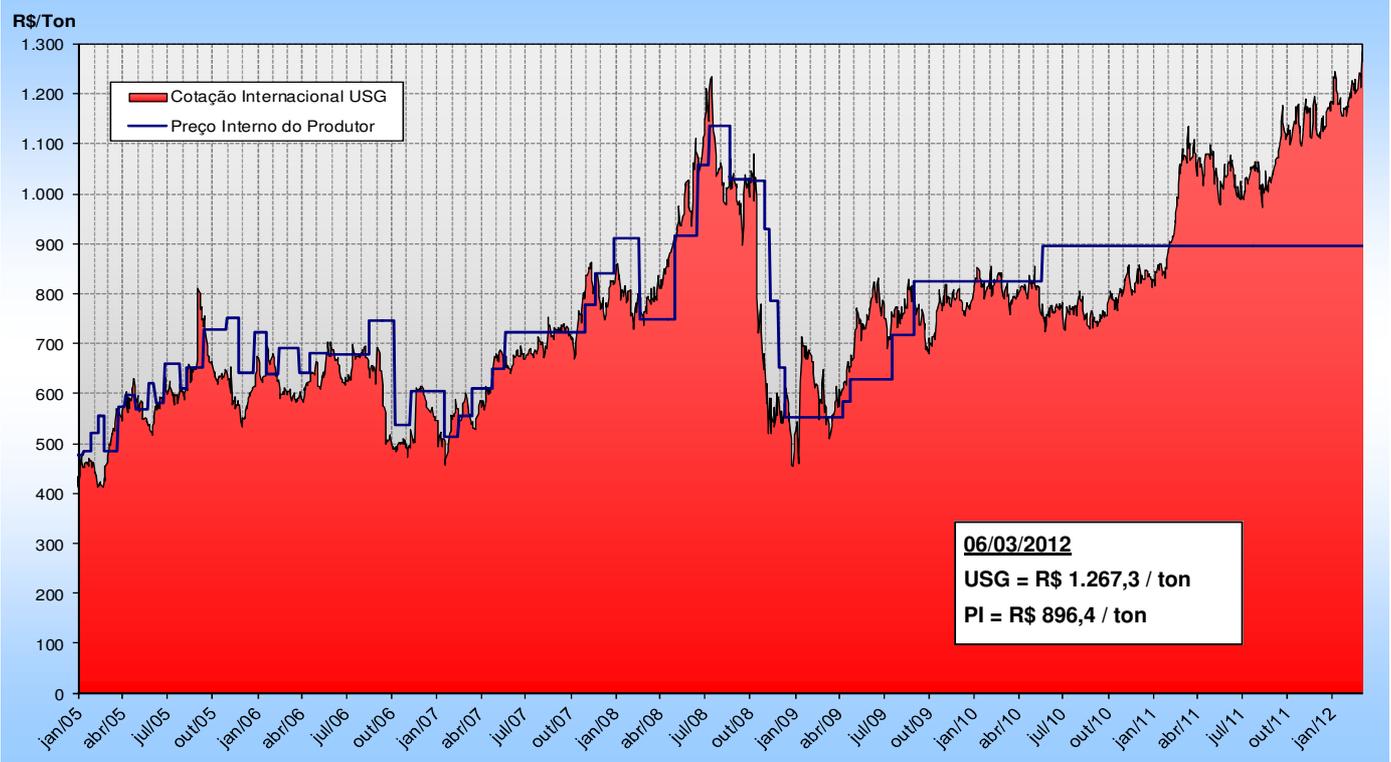
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 12% e 8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.02.12 e 28.02.11. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 33%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

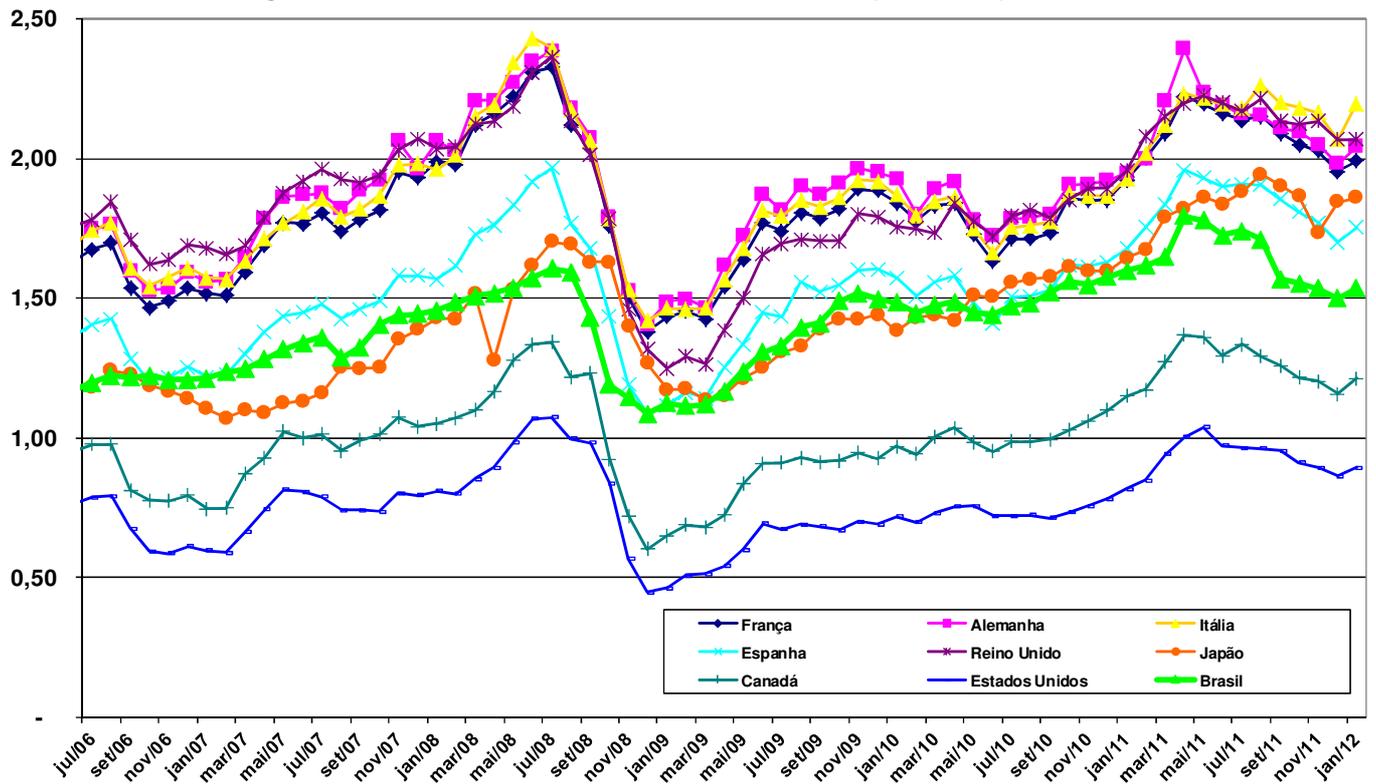


Ao se comparar os valores observados em 29.02.12 e 28.02.11, verifica-se valorização de 7% para a cotação US Gulf do QAV e de 13% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 3% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,217/litro).

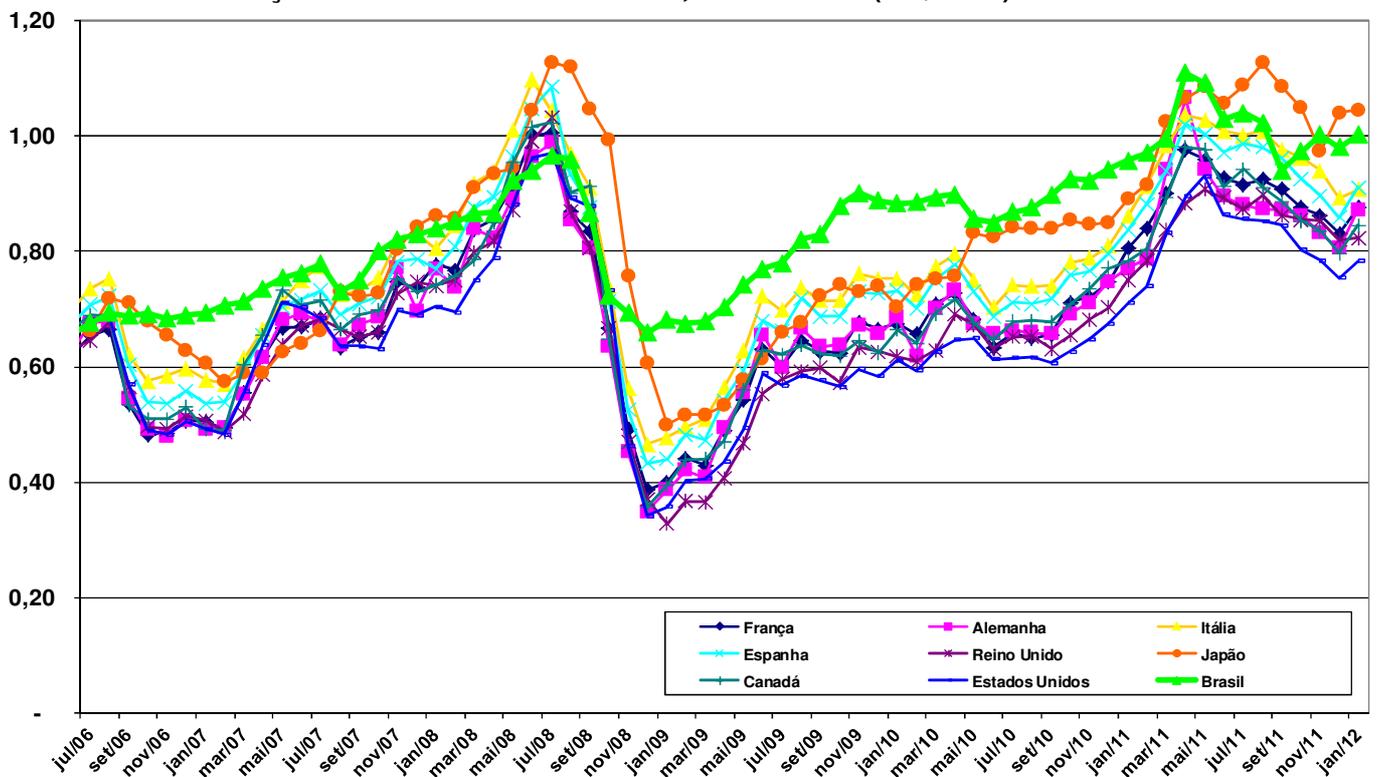
OBS - cotação do dólar americano em 29.02.12: R\$ 1,709

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

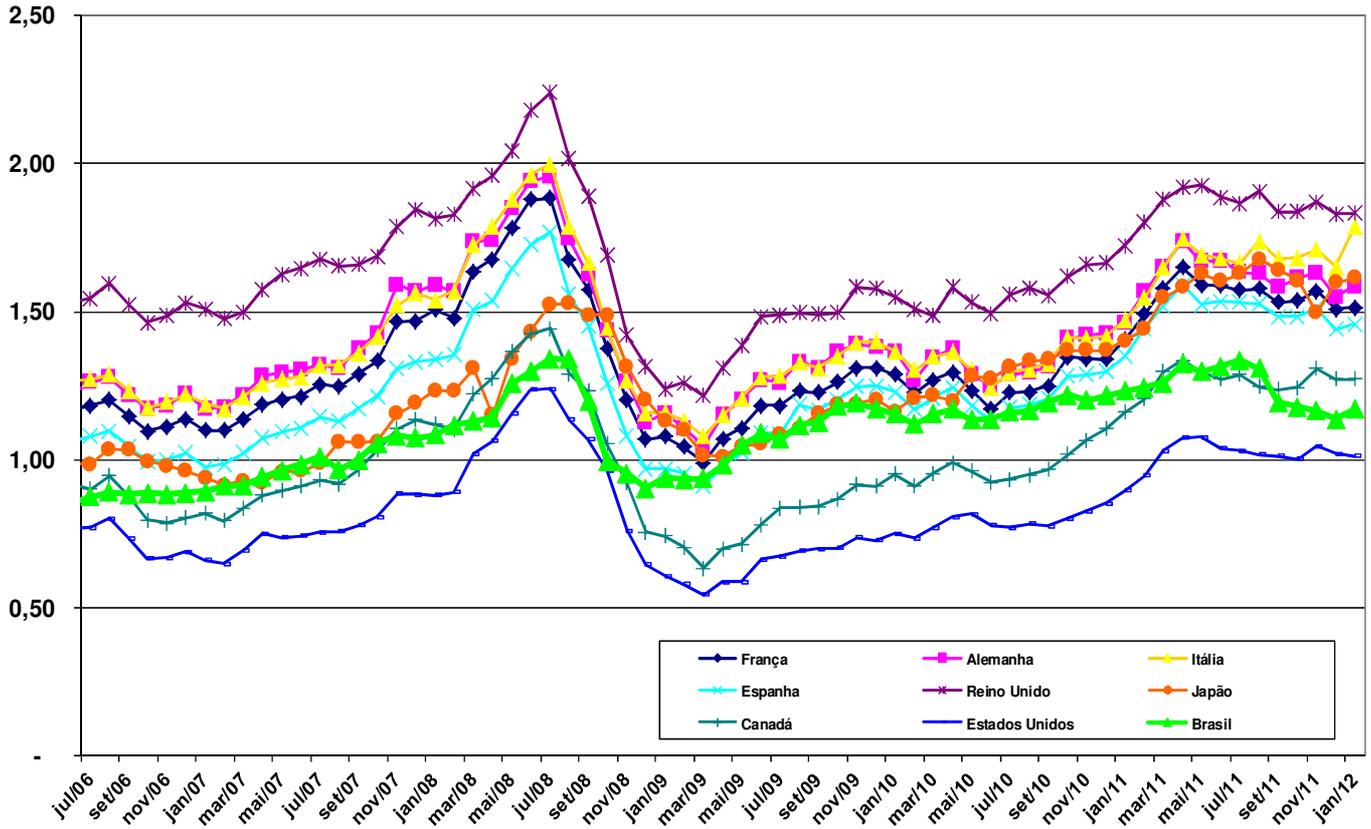


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

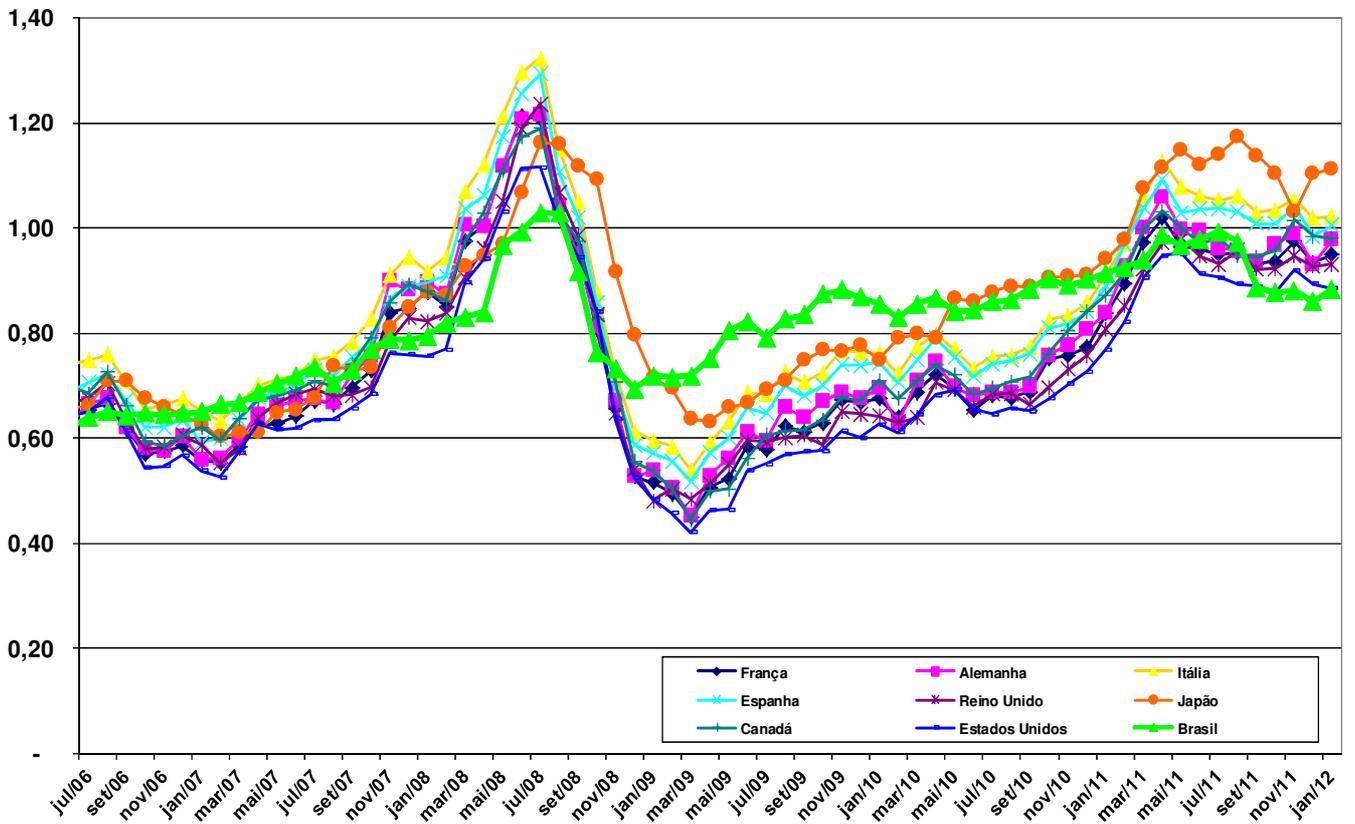


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/12 avançou 2,9% com relação a dez/11. O litro de gasolina em jan/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,893, valor 3,5% superior ao percebido em dez/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

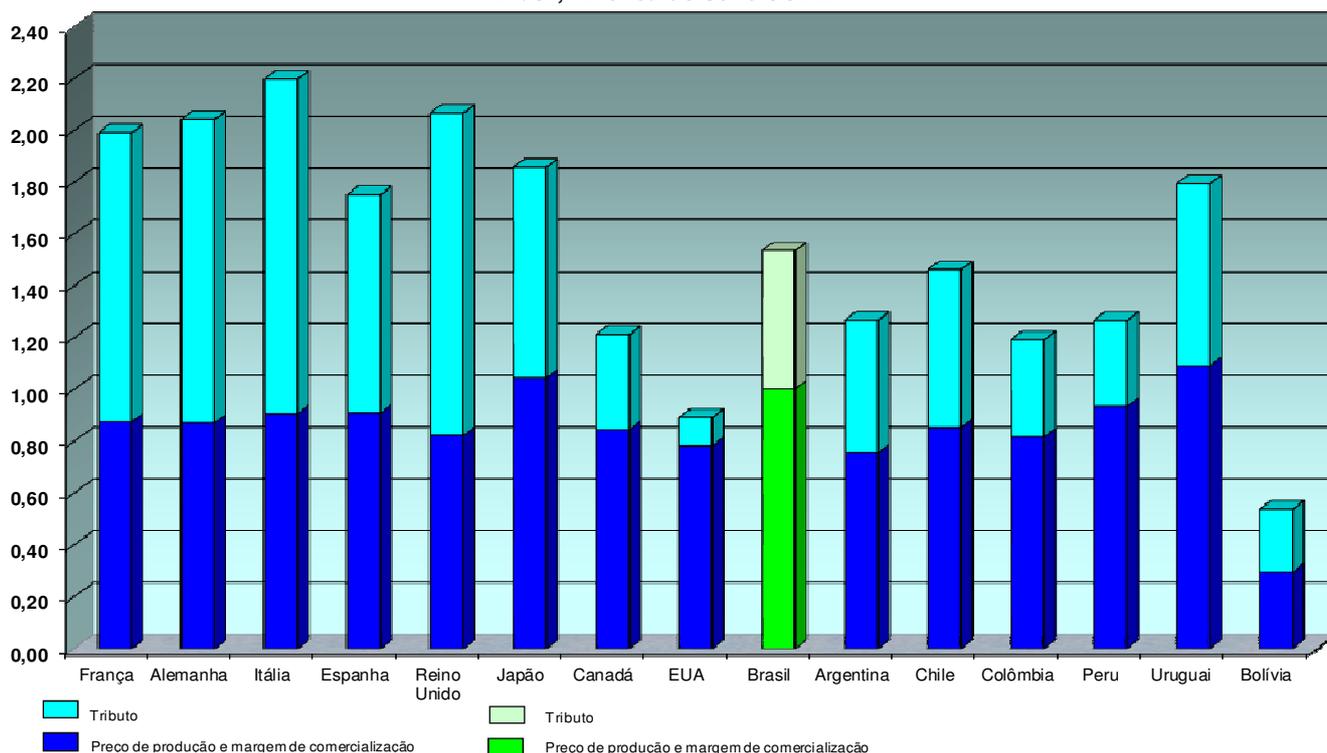


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

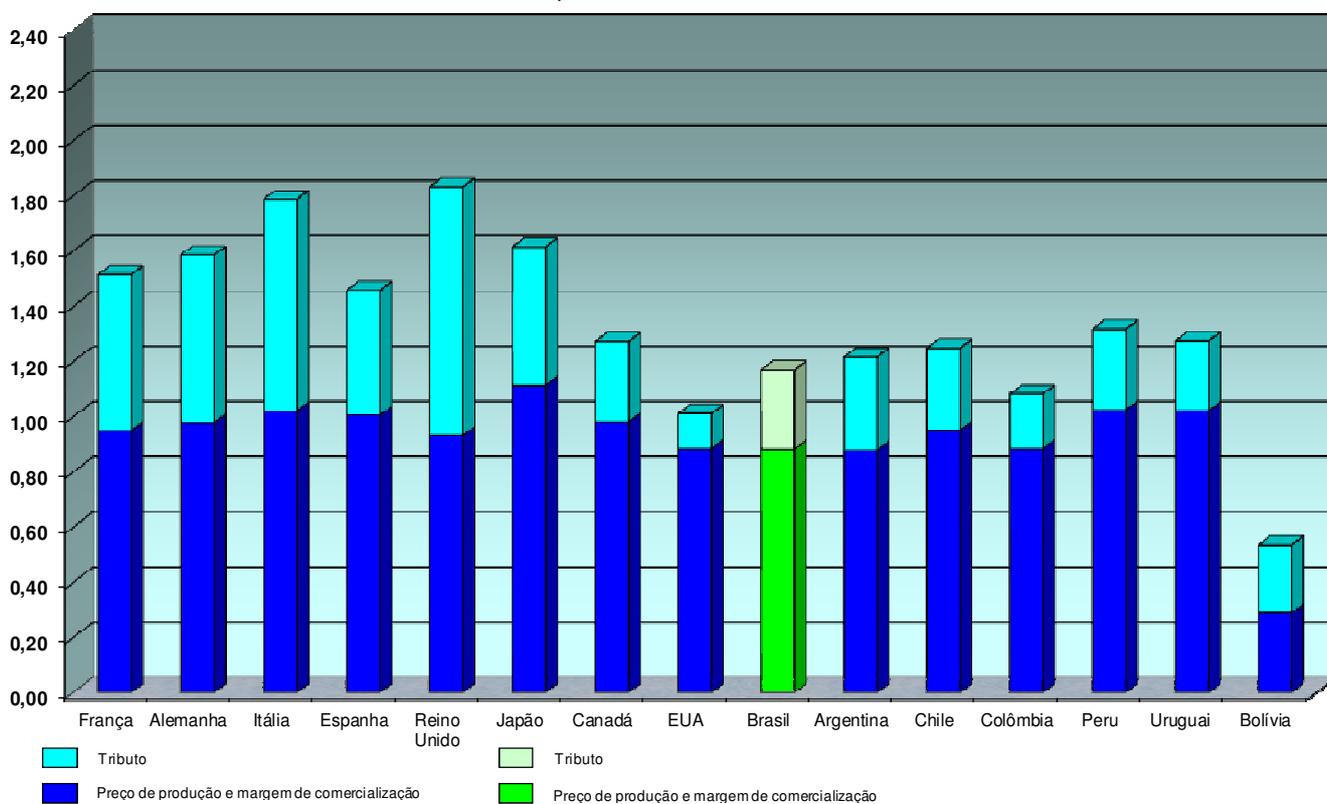


Entre dez/11 e jan/12, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 2,4% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,8%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,012. A média dos preços nos países europeus indicados, em jan/12, foi superior em 10,4% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/12
Brasil, América do Sul e OCDE



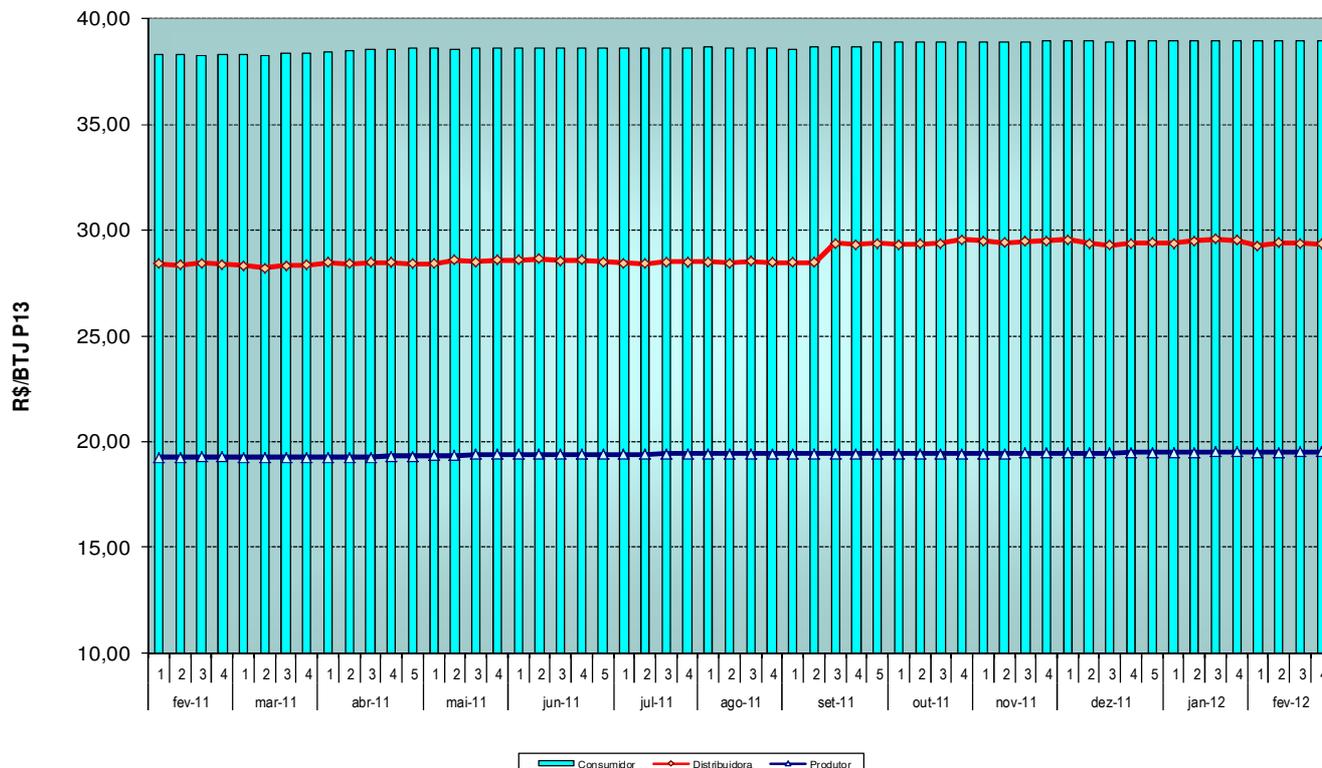
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/12
Brasil, América do Sul e OCDE



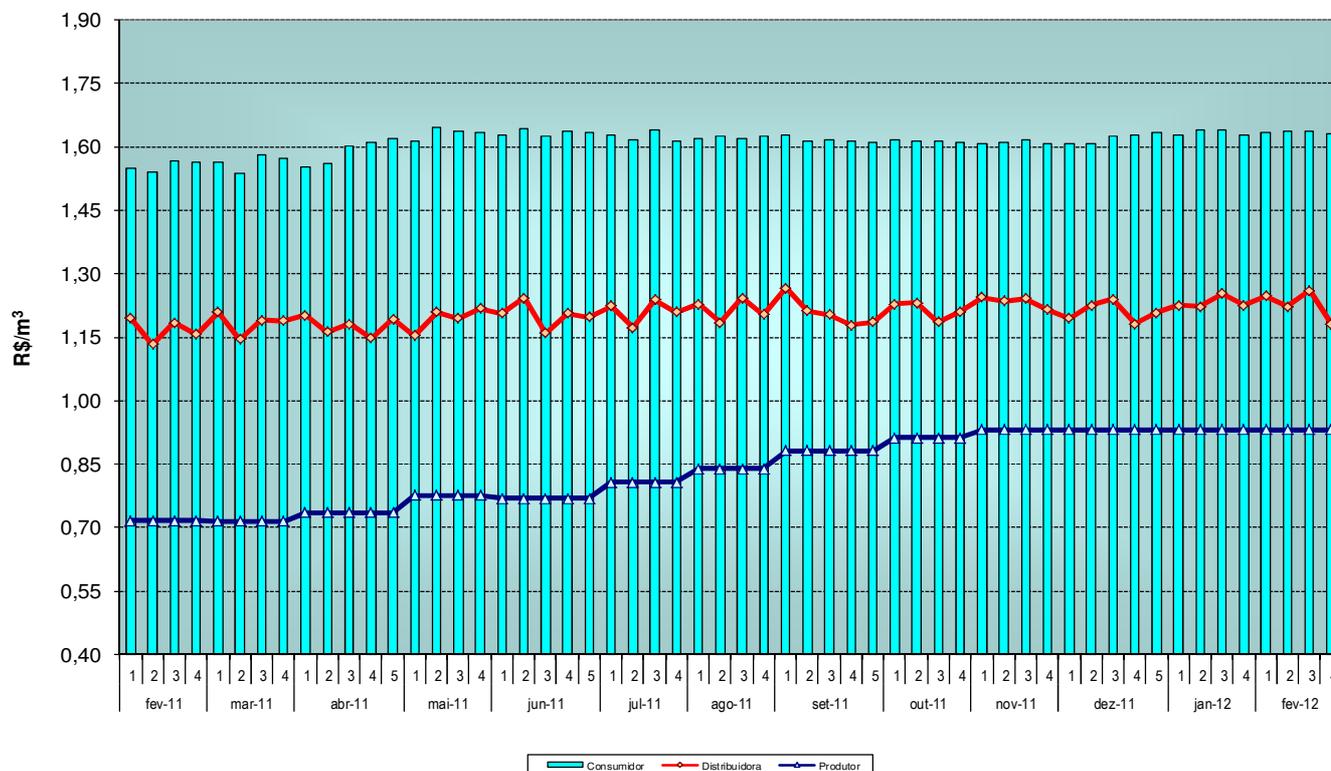
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 55% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 35%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

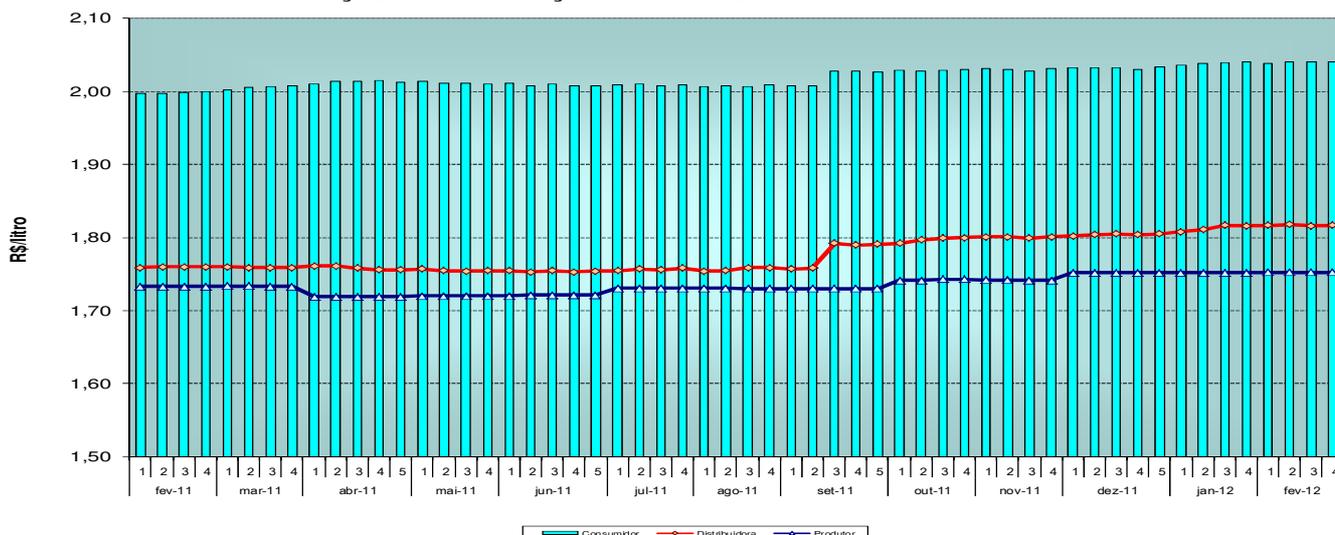


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

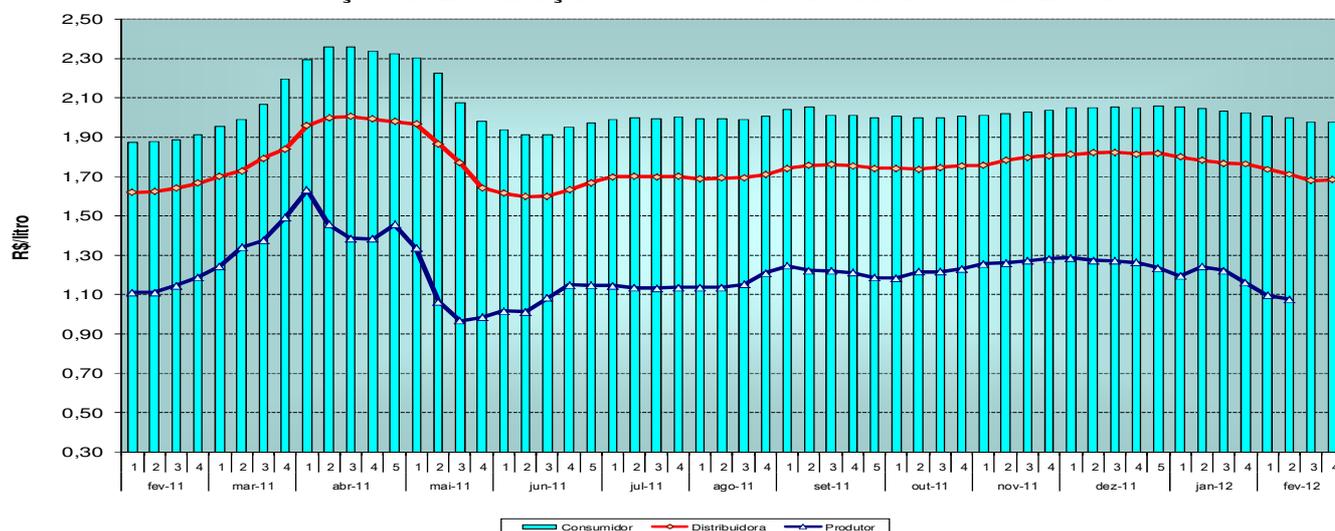


Entre fev/11 e fev/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,4%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,7%. Ainda para o GLP, houve recuo do preço médio de distribuição de 0,4% verificada entre os meses jan/12 e fev/12. Para o GNV, no período entre fev/11 e fev/12, o preço ao consumidor avançou 5,1%.

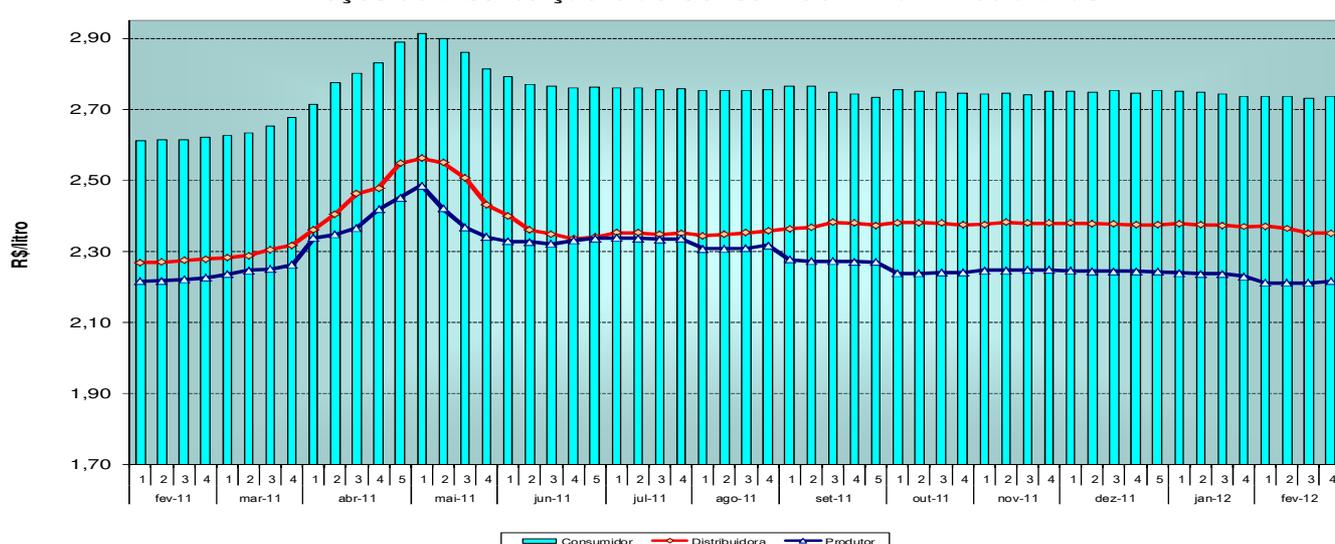
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

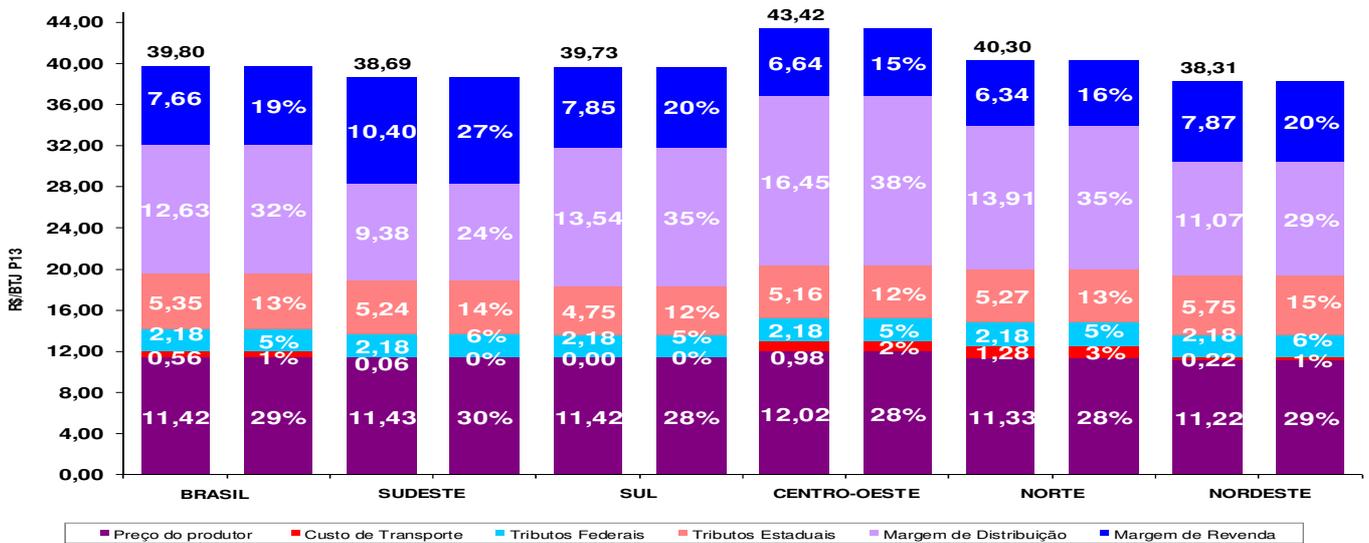


Comparando os meses de jan/12 e fev/12, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,2% e 0,1%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor recuaram, respectivamente, 4,3% e 2,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,6% e ao consumidor recuou 0,4%.

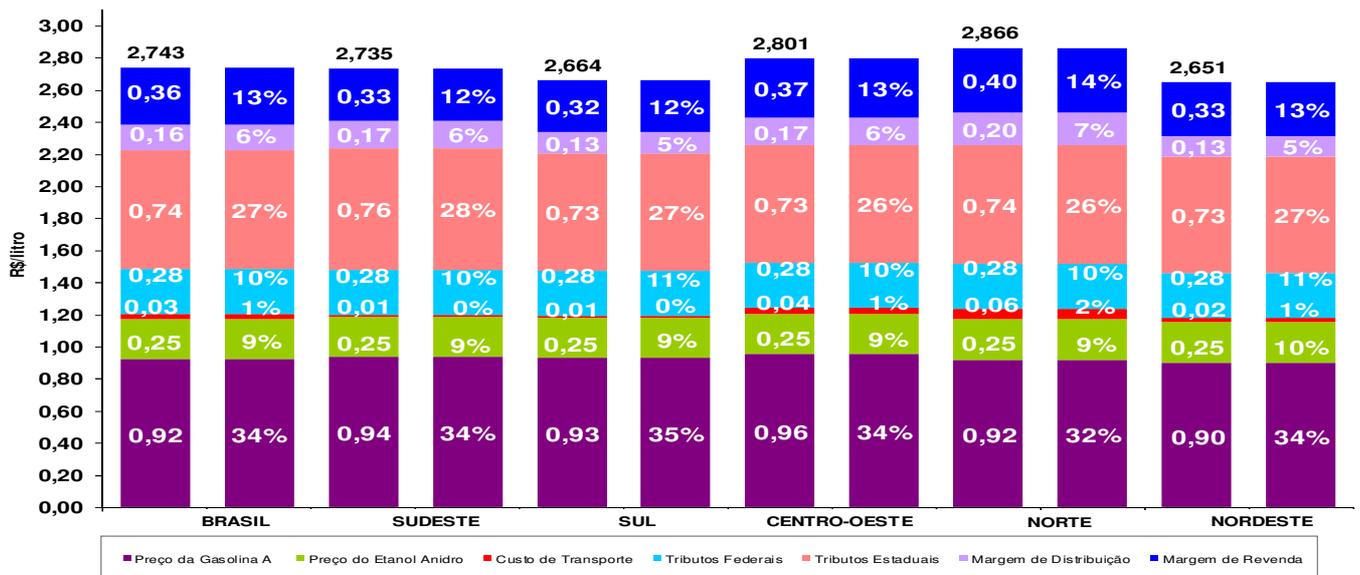
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

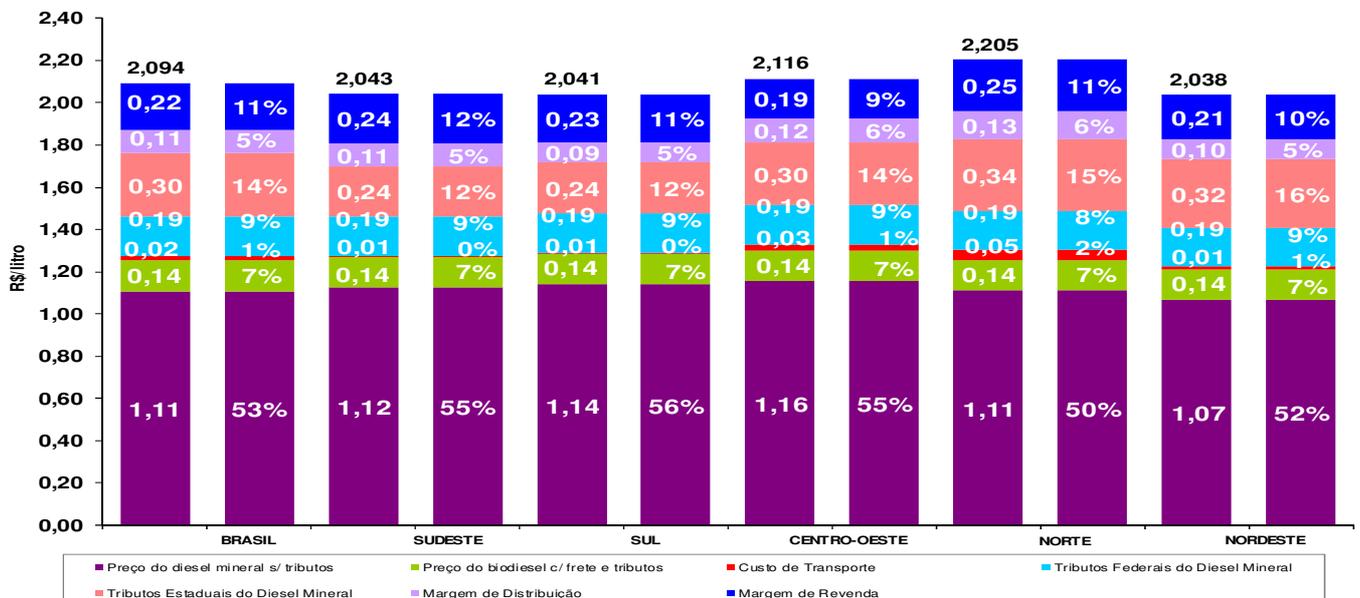
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 19/02/12 a 25/02/12



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/02/12 a 25/02/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/02/12 a 25/02/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 19/02/12 a 25/02/12

| GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 14% | 15% | 12% | 12% | 12% | 16% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 116% | 102% | 150% | n.a. | 141% | 93% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/un.) | 3,06 | 2,90 | 3,24 | 3,31 | 3,16 | 2,84 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg |
| Preço do produtor s/ tributos | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,92 | 0,87 | 0,86 |
| CIDE Líquida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| ICMS do produtor | 0,17 | 0,18 | 0,14 | 0,15 | 0,15 | 0,20 |
| ICMS de substituição | 0,24 | 0,22 | 0,22 | 0,25 | 0,25 | 0,24 |
| Frete de transferência | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,10 | 0,02 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,50 | 1,45 | 1,41 | 1,56 | 1,54 | 1,49 |
| Margem bruta do distribuidor (calculada) | 0,97 | 0,72 | 1,04 | 1,27 | 1,07 | 0,85 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,47 | 2,18 | 2,45 | 2,83 | 2,61 | 2,34 |
| Margem bruta da revenda (calculada) | 0,59 | 0,80 | 0,60 | 0,51 | 0,49 | 0,61 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,06 | 2,98 | 3,06 | 3,34 | 3,10 | 2,95 |
| Preço ao consumidor (P -13 kg) | 39,80 | 38,69 | 39,73 | 43,42 | 40,30 | 38,31 |

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 19/02/12 a 25/02/12

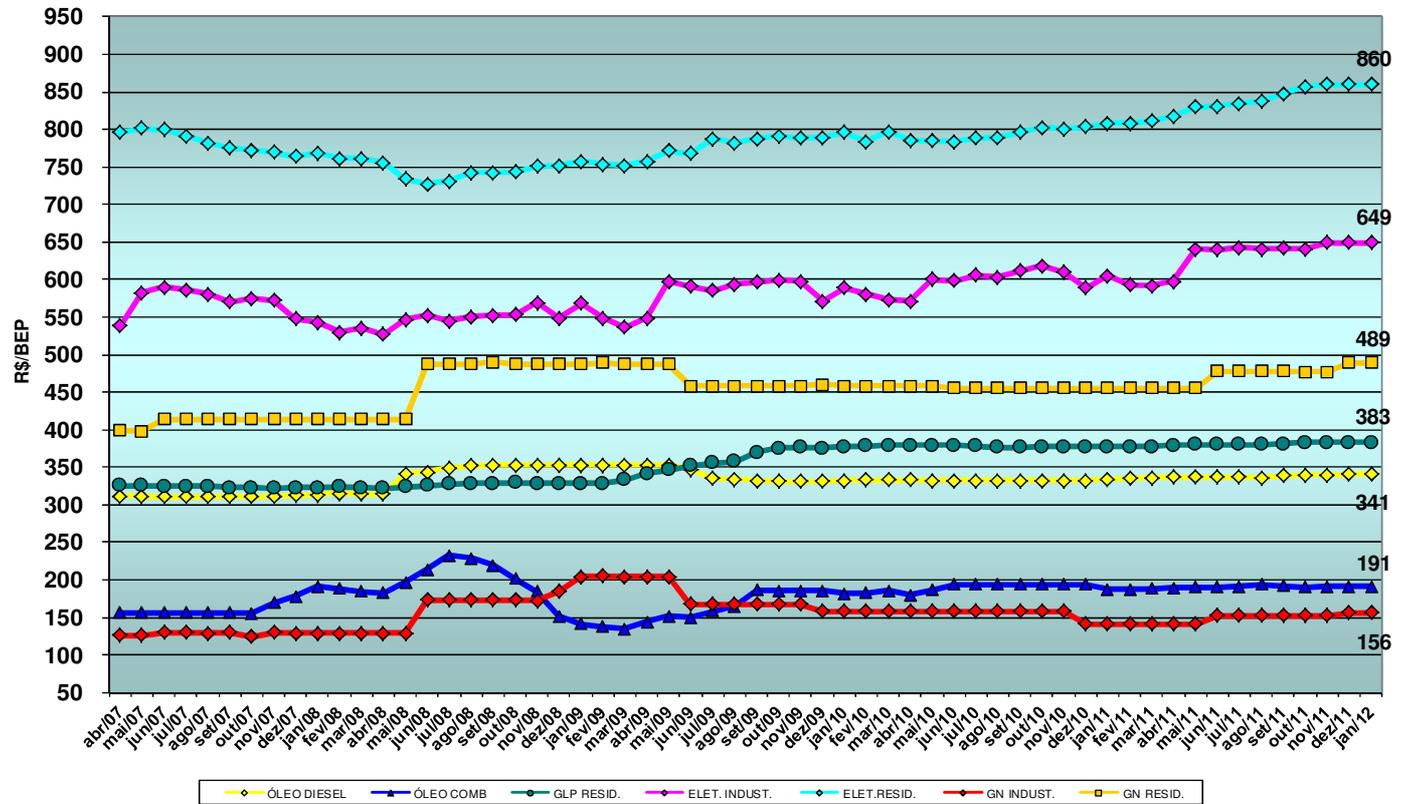
| GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 26% | 27% | 26% | 25% | 26% | 26% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 71,08% | 59,19% | 72,52% | n.a. | 69,77% | 74,53% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,84 | 2,89 | 2,76 | 2,90 | 2,91 | 2,74 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,154 | 1,174 | 1,167 | 1,197 | 1,150 | 1,126 |
| CIDE Líquida | 0,091 | 0,091 | 0,091 | 0,091 | 0,091 | 0,091 |
| PIS do produtor | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 |
| COFINS do produtor | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,507 | 1,527 | 1,520 | 1,549 | 1,503 | 1,478 |
| ICMS do produtor | 0,532 | 0,566 | 0,534 | 0,524 | 0,521 | 0,529 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,039 | 2,093 | 2,054 | 2,073 | 2,024 | 2,007 |
| ICMS de substituição tributária | 0,389 | 0,385 | 0,380 | 0,391 | 0,405 | 0,380 |
| Frete de transferência | 0,015 | 0,000 | 0,000 | 0,032 | 0,034 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado) | 2,443 | 2,478 | 2,434 | 2,496 | 2,463 | 2,392 |
| Custo do etanol anidro (CIF Base) | 1,256 | 1,240 | 1,240 | 1,240 | 1,259 | 1,273 |
| Frete de Coleta | 0,053 | 0,020 | 0,033 | 0,033 | 0,080 | 0,062 |
| Total etanol anidro | 1,309 | 1,261 | 1,274 | 1,274 | 1,339 | 1,335 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,216 | 2,235 | 2,202 | 2,251 | 2,238 | 2,181 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,161 | 0,167 | 0,133 | 0,172 | 0,204 | 0,130 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,378 | 2,402 | 2,334 | 2,424 | 2,442 | 2,311 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,005 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,355 | 0,326 | 0,324 | 0,373 | 0,402 | 0,334 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,743 | 2,735 | 2,664 | 2,801 | 2,866 | 2,651 |

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 19/02/12 a 25/02/12

| ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 15% | 13% | 12% | 15% | 16% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 30% | 34% | 38% | n.a. | 20% | 28% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,12 | 2,07 | 2,06 | 2,14 | 2,22 | 2,03 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,167 | 1,184 | 1,200 | 1,216 | 1,170 | 1,125 |
| CIDE Líquida | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 |
| PIS do produtor | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 |
| COFINS do produtor | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,362 | 1,379 | 1,395 | 1,411 | 1,365 | 1,320 |
| ICMS do produtor | 0,243 | 0,192 | 0,190 | 0,239 | 0,267 | 0,266 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 1,605 | 1,571 | 1,586 | 1,650 | 1,632 | 1,586 |
| ICMS de substituição tributária | 0,075 | 0,061 | 0,067 | 0,073 | 0,091 | 0,073 |
| Frete de transferência | 0,013 | 0,000 | 0,000 | 0,028 | 0,027 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,693 | 1,632 | 1,652 | 1,750 | 1,750 | 1,665 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel | 2,726 | 2,726 | 2,726 | 2,726 | 2,726 | 2,726 |
| Frete | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete | 2,876 | 2,876 | 2,876 | 2,876 | 2,876 | 2,876 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 1,752 | 1,694 | 1,713 | 1,807 | 1,806 | 1,725 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,110 | 0,107 | 0,092 | 0,117 | 0,132 | 0,096 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 1,862 | 1,801 | 1,806 | 1,924 | 1,938 | 1,822 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,006 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,222 | 0,235 | 0,229 | 0,188 | 0,246 | 0,210 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,094 | 2,043 | 2,041 | 2,116 | 2,205 | 2,038 |

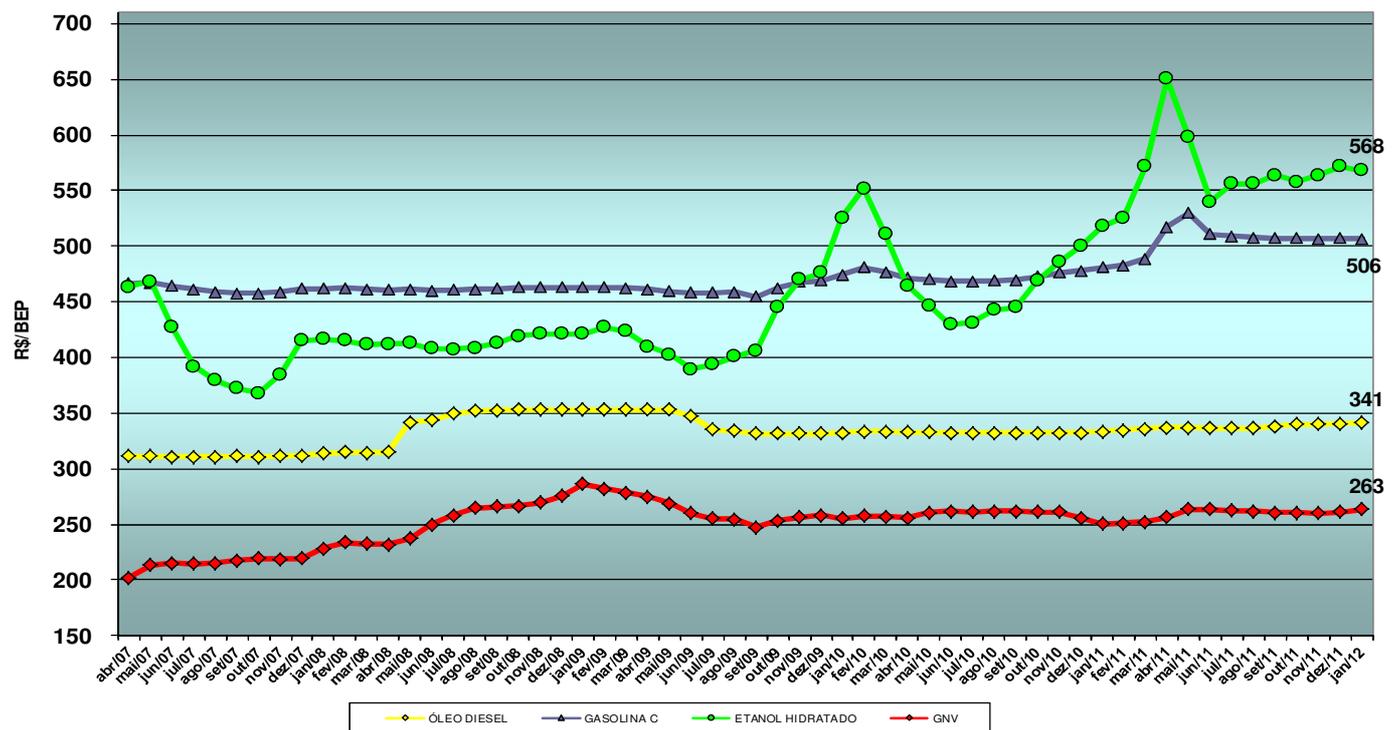
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



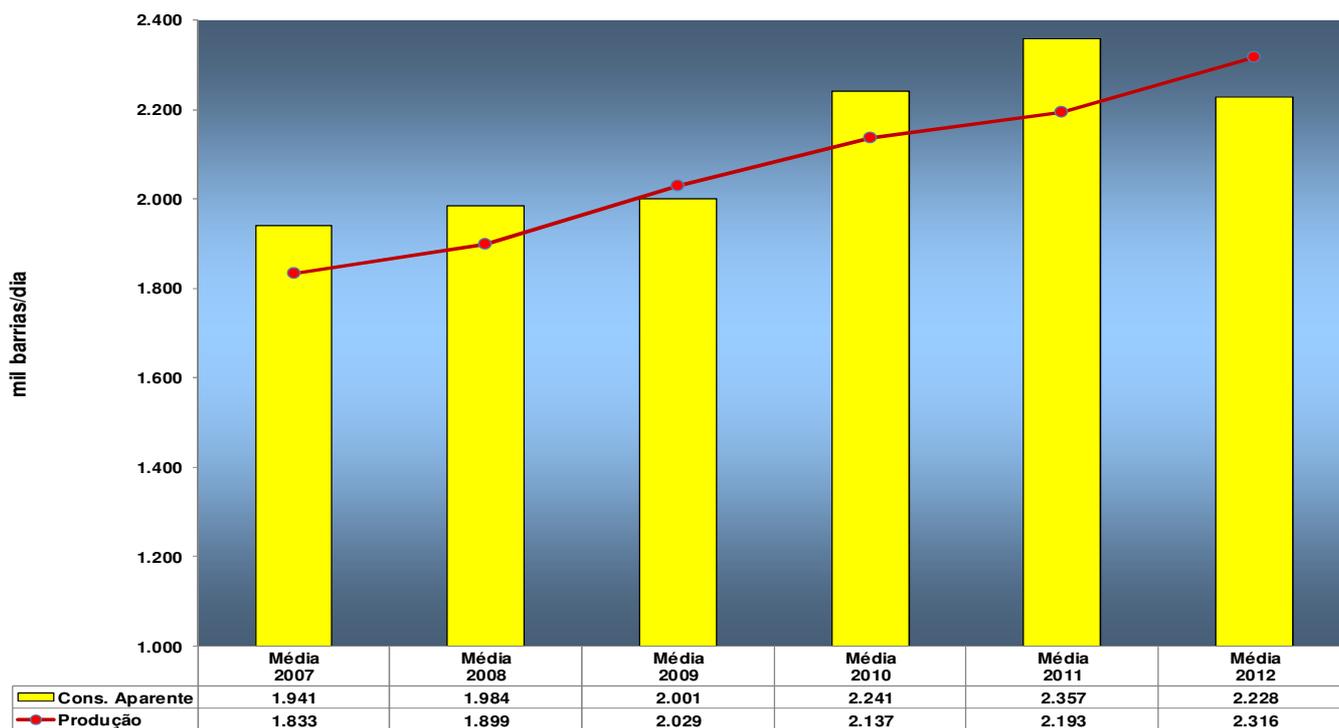
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

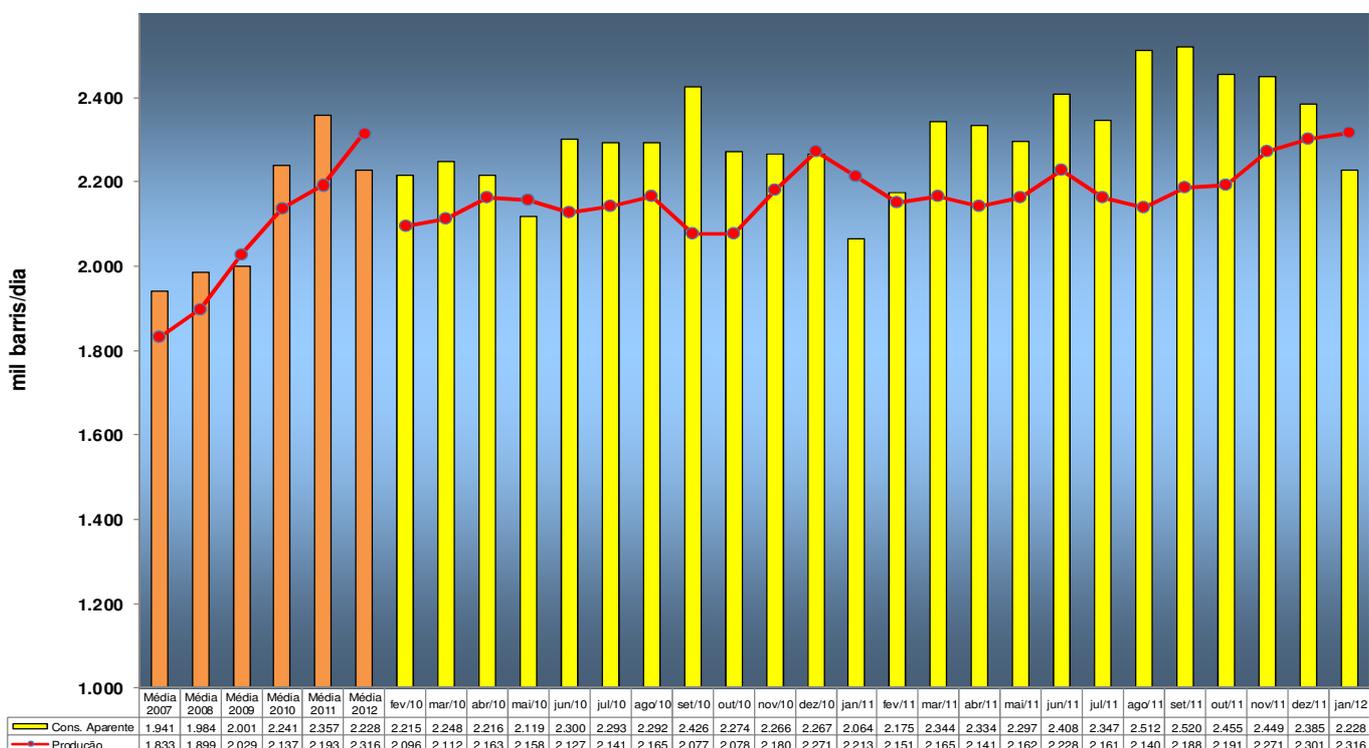


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

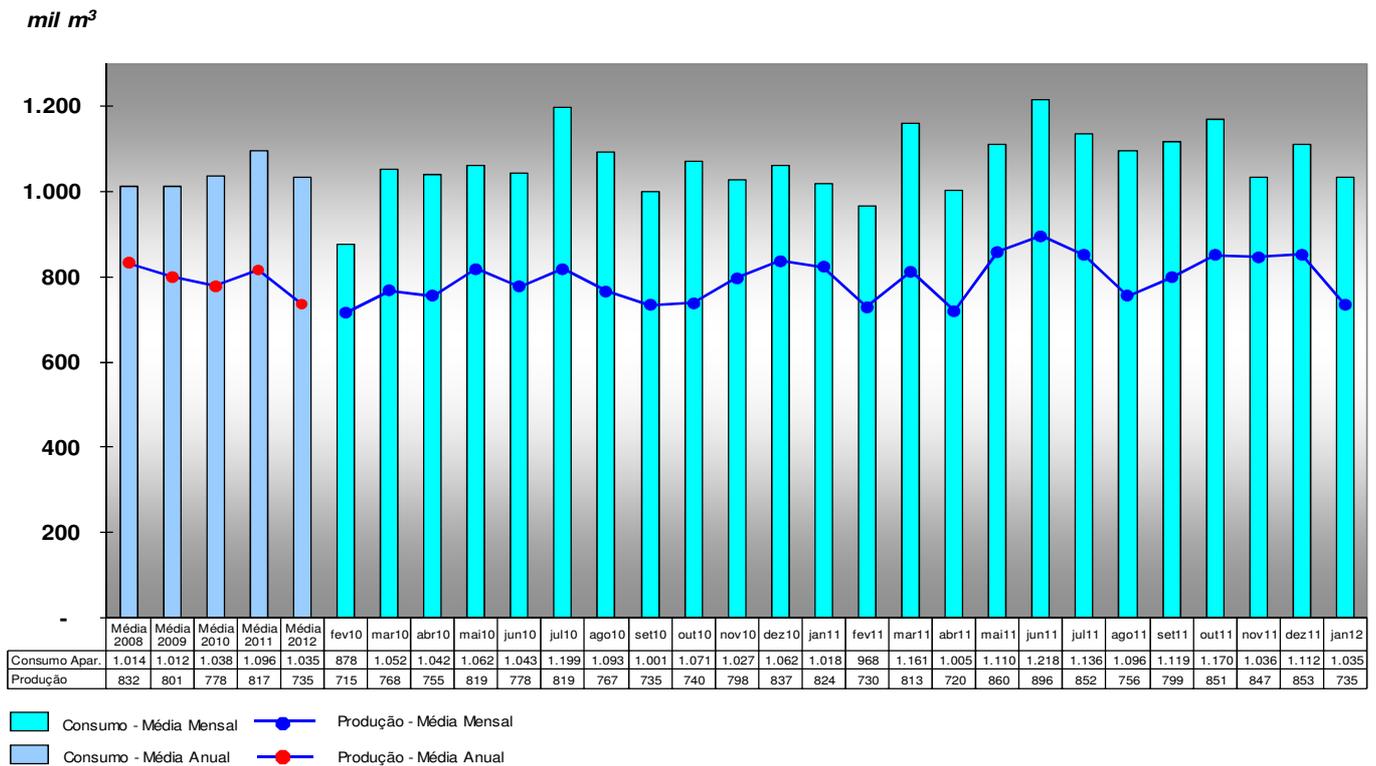


No mês de janeiro de 2012, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 3,9% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês janeiro/2012 registrou um aumento de 0,8% sobre o volume produzido no mês de dezembro/2011 e de 5,1% em relação a janeiro do ano passado.

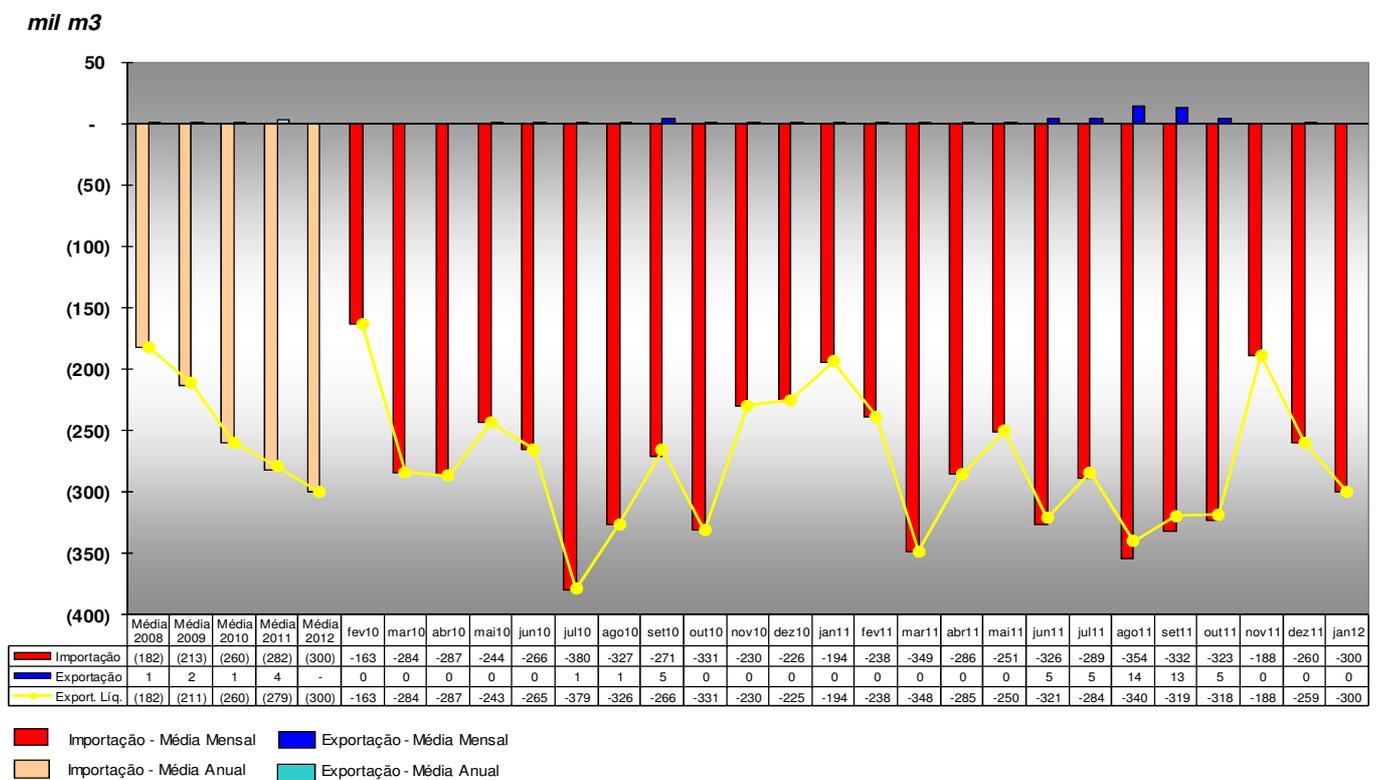
No mês de janeiro de 2012, 309 concessões operadas por 26 empresas foram responsáveis pela produção nacional. Destas, 80 são marítimas e 229, terrestres. Das 309 concessões, onze se encontram em atividades exploratórias e produziram por meio de testes de longa duração (TLD), e outras nove são de campos licitados contendo acumulações marginais. A produção de petróleo e gás natural no Brasil foi oriunda de 9.077 poços.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



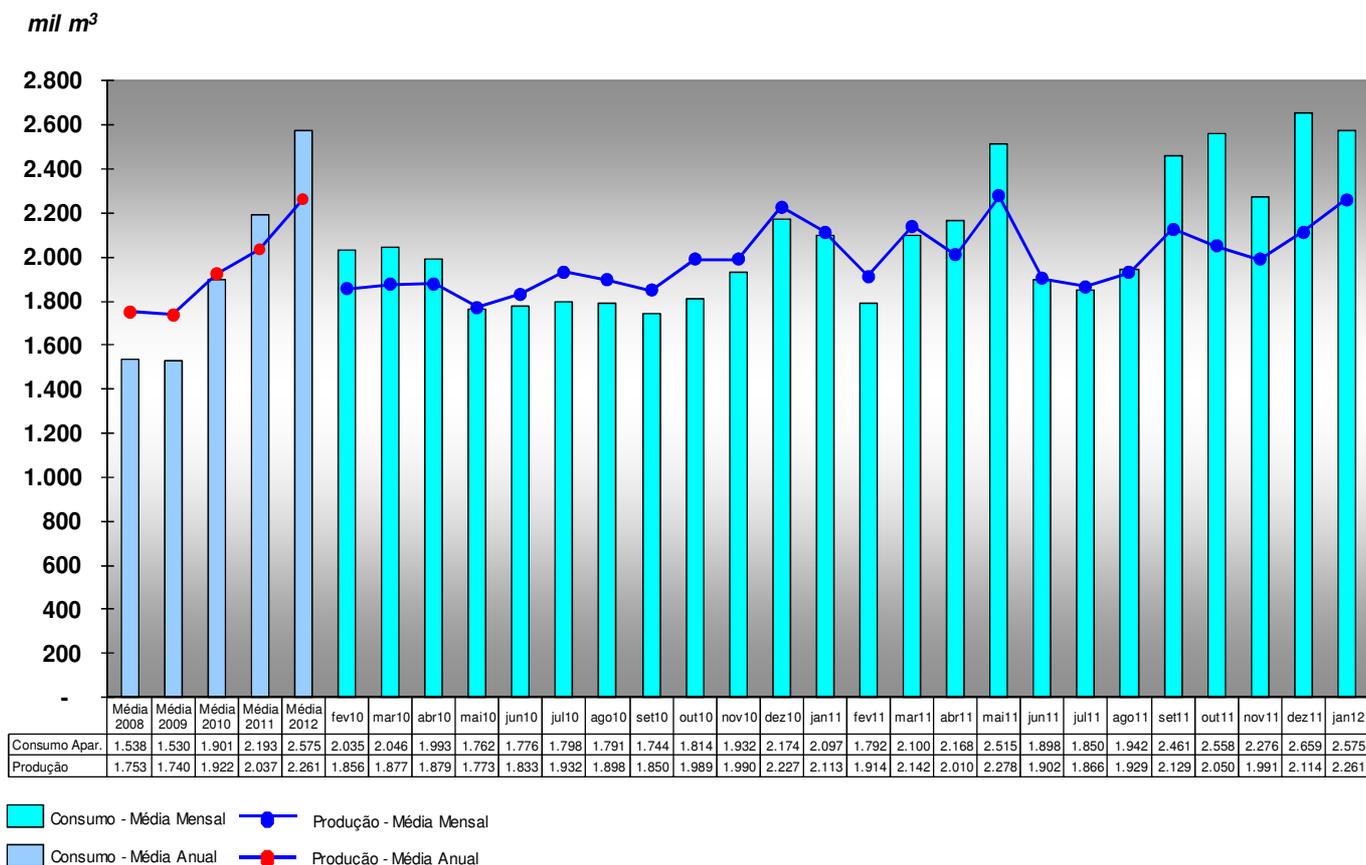
7.2) GLP - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



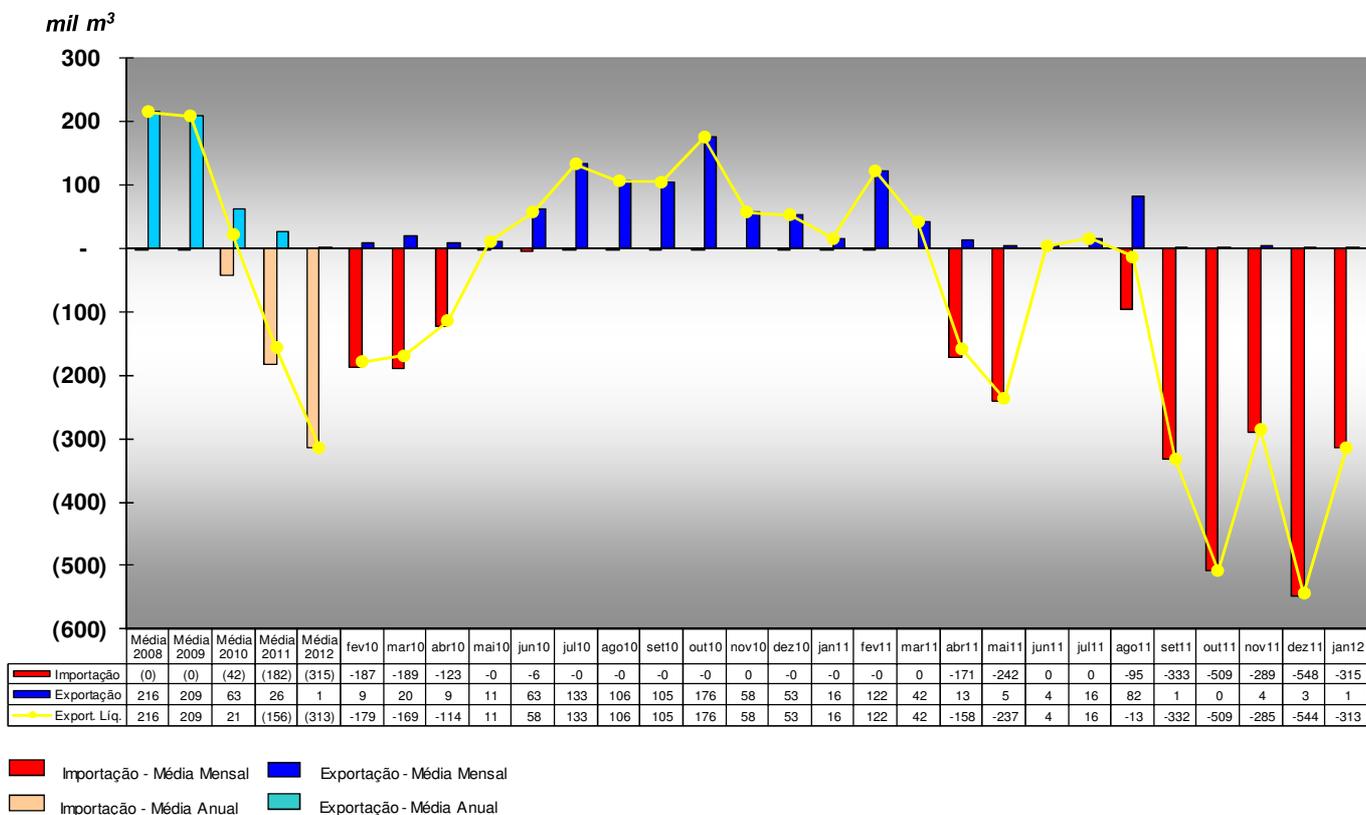
Comércio Ext. (jan/12): Argentina (52%) e EUA (48%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,9% quando comparado o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. Houve um aumento de 9,2% na importação e de 3,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,6% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



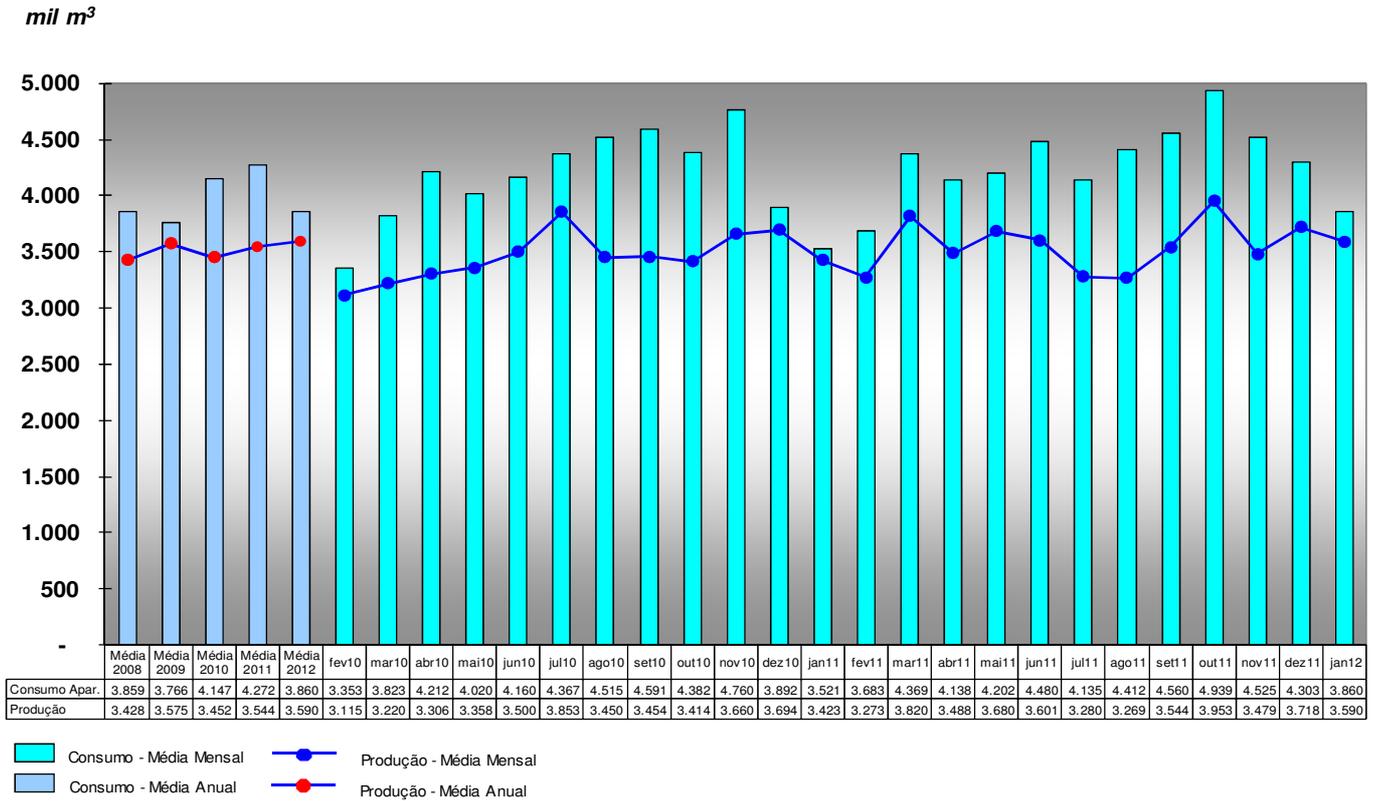
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



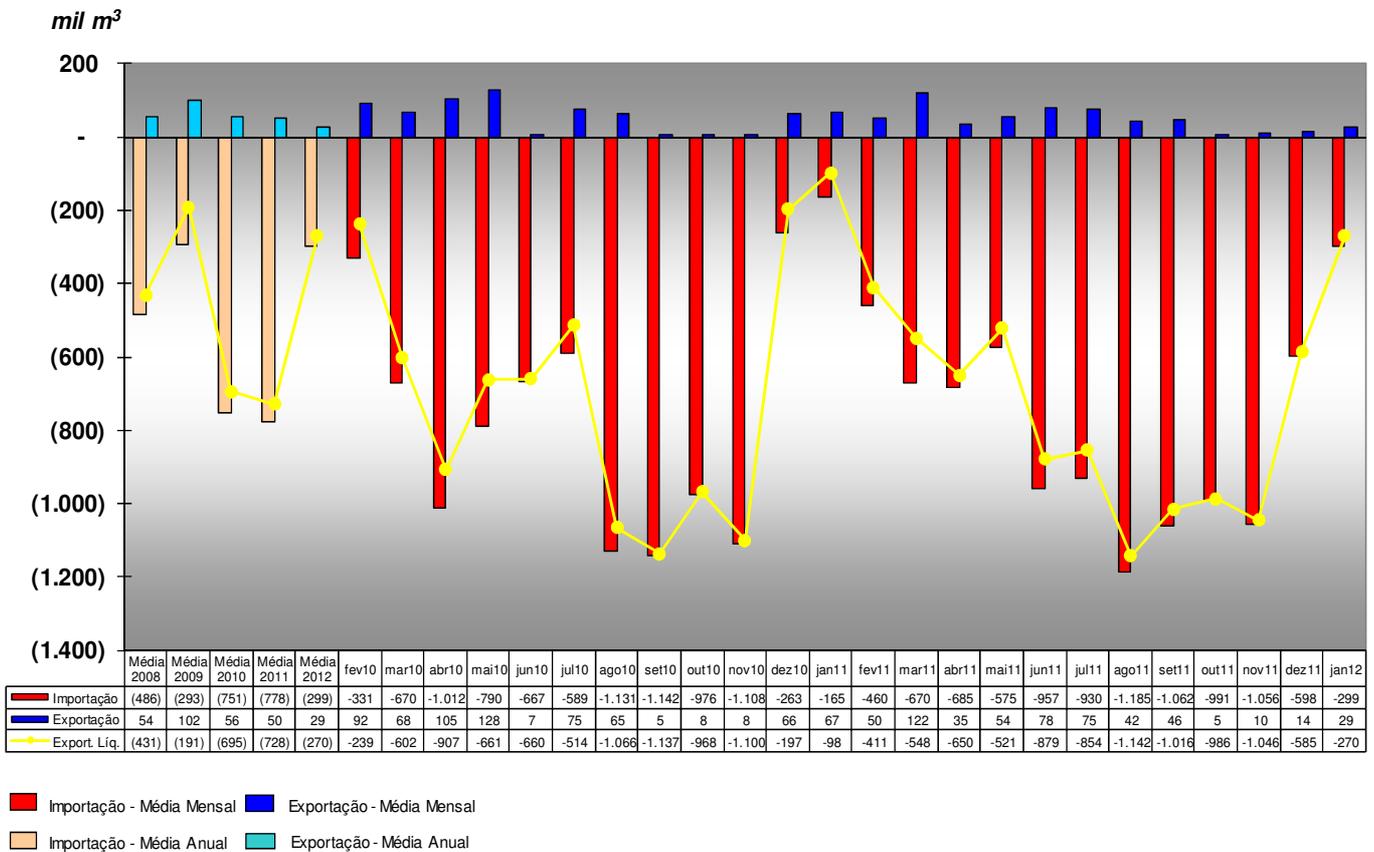
Comércio Ext. (jan/12): Holanda (100%).

O consumo de Gasolina A cresceu 16,7% quando comparado o período fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. Com relação à produção, houve avanço de 5,9%. No período, as importações corresponderam a 10,2% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



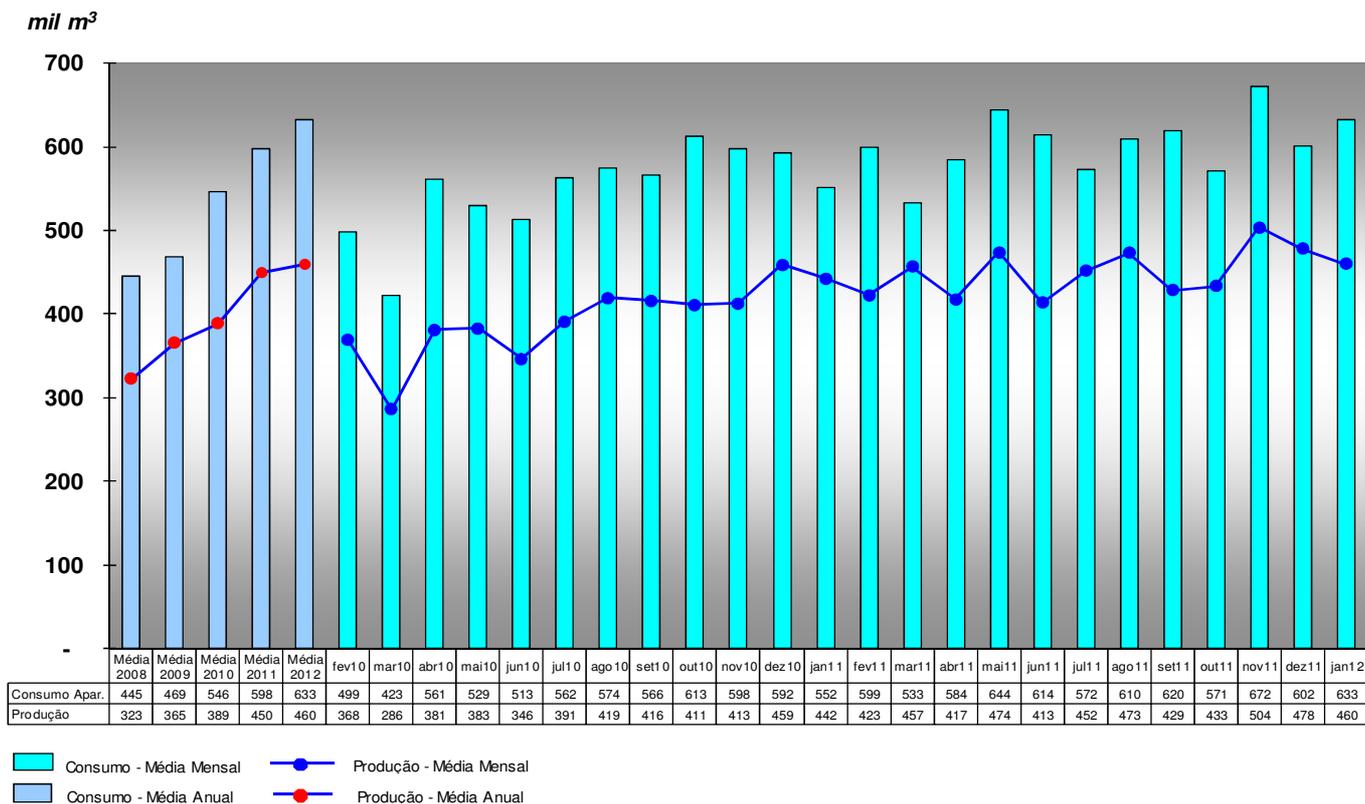
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



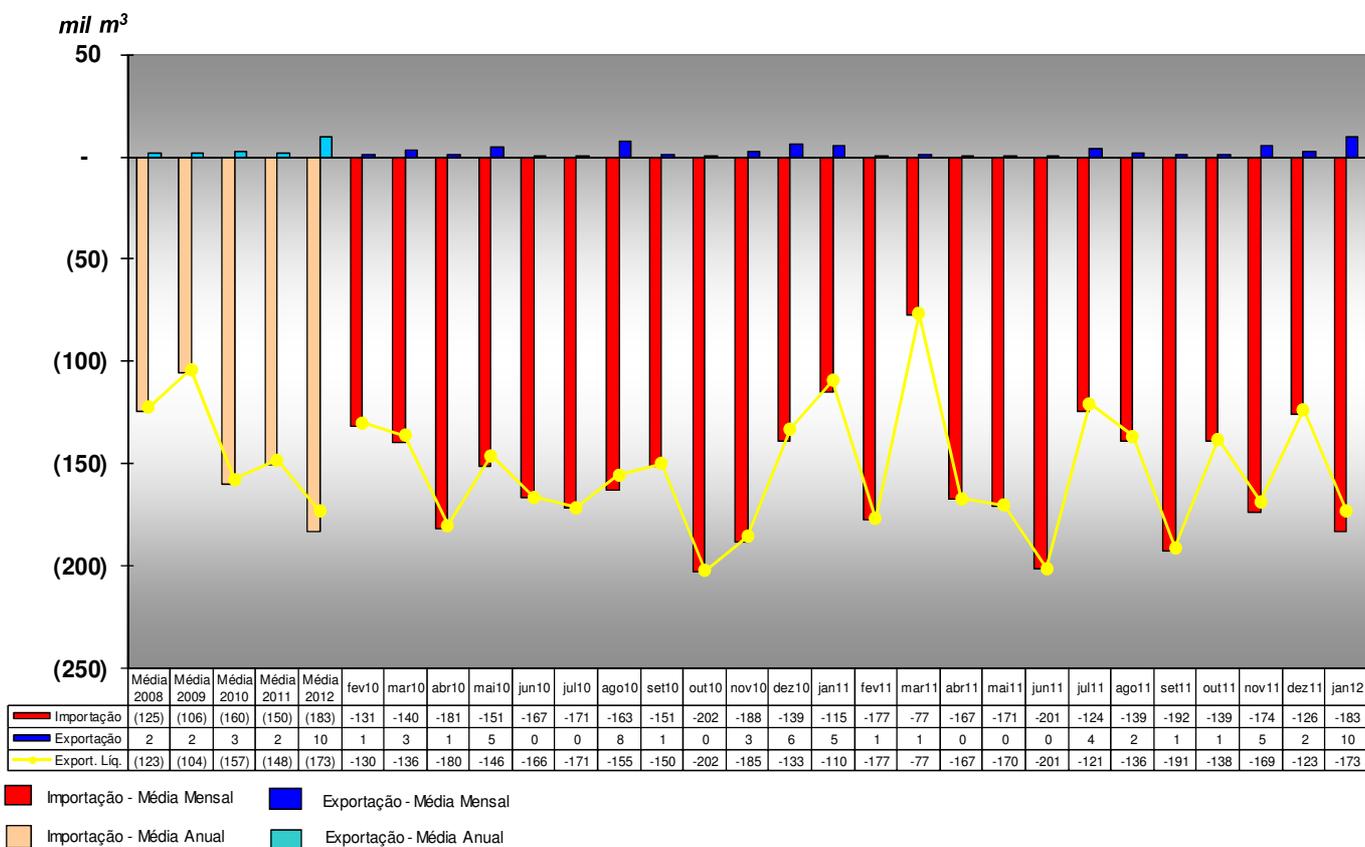
Comércio Ext. (jan/12): EUA (46%), Índia (37%) e Ant. Holandesas (17%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 4,1%, comparando o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção cresceu 3,0% e a importação cresceu 7,1%. No período, as importações corresponderam a 18,3% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12

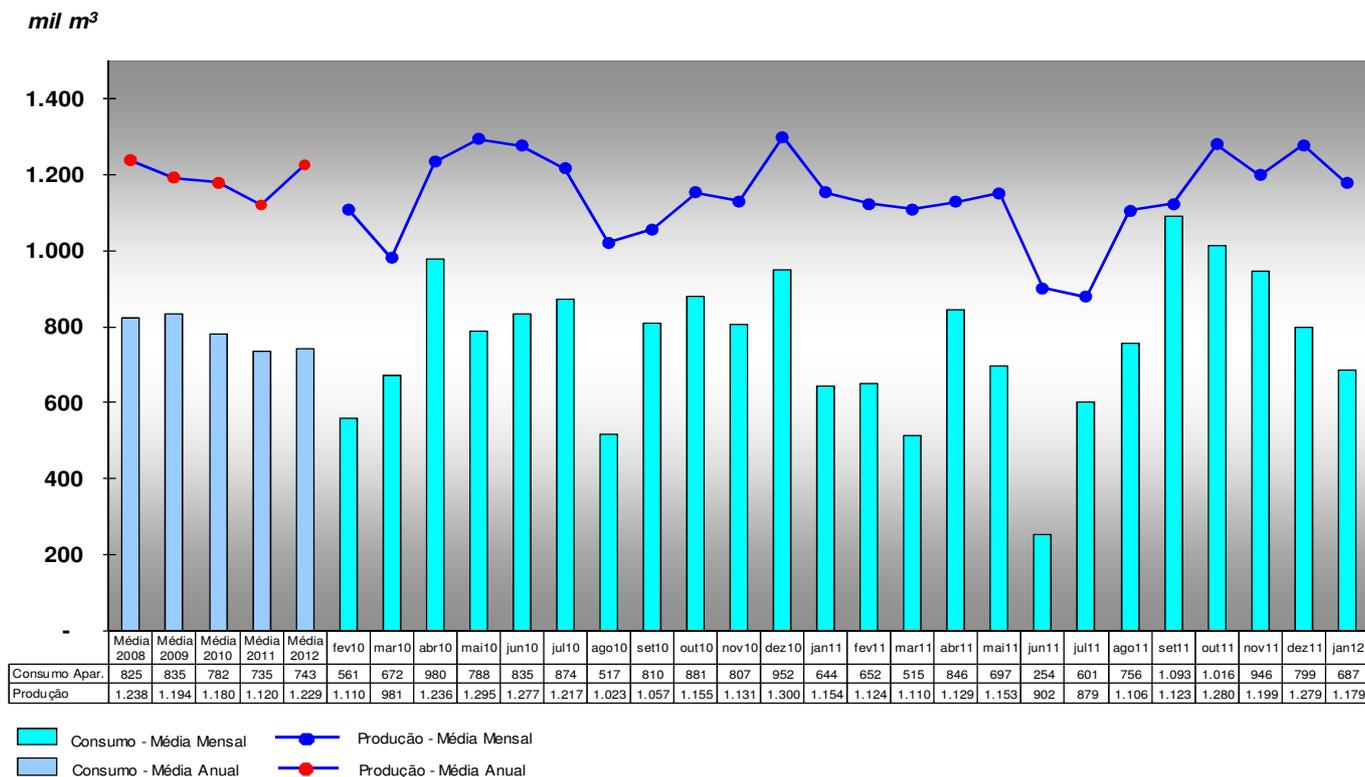


7.8) QAV - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12

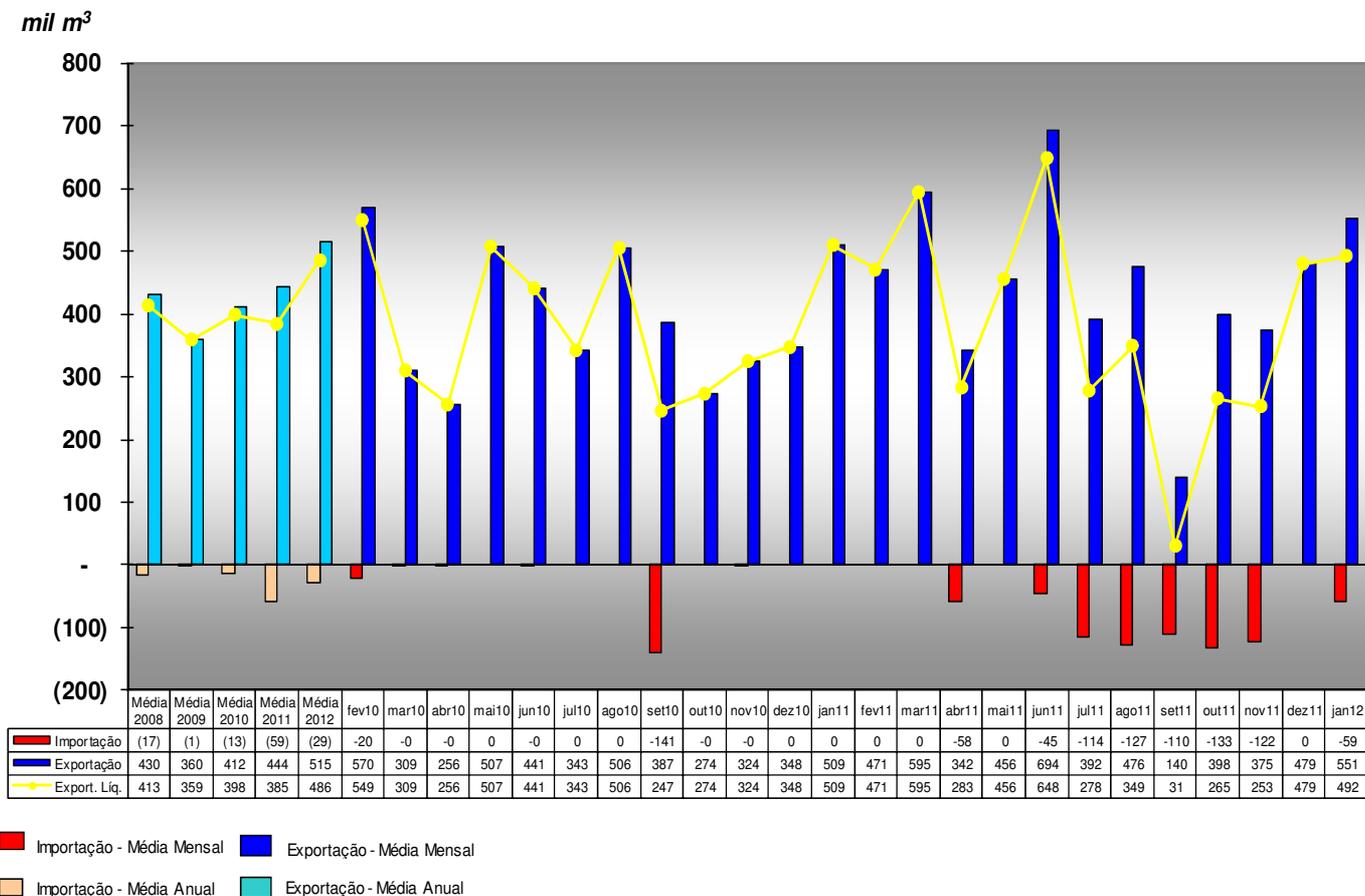


Comércio Ext. (jan/12): EUA (36%), Emirados Árabes (24%), Aruba (21%) e Holanda (19%).
 O consumo de QAV apresentou crescimento de 10,2% quando comparado o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção cresceu 14,7% e as importações recuaram 1,5%. O volume importado correspondeu a 25,8% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12

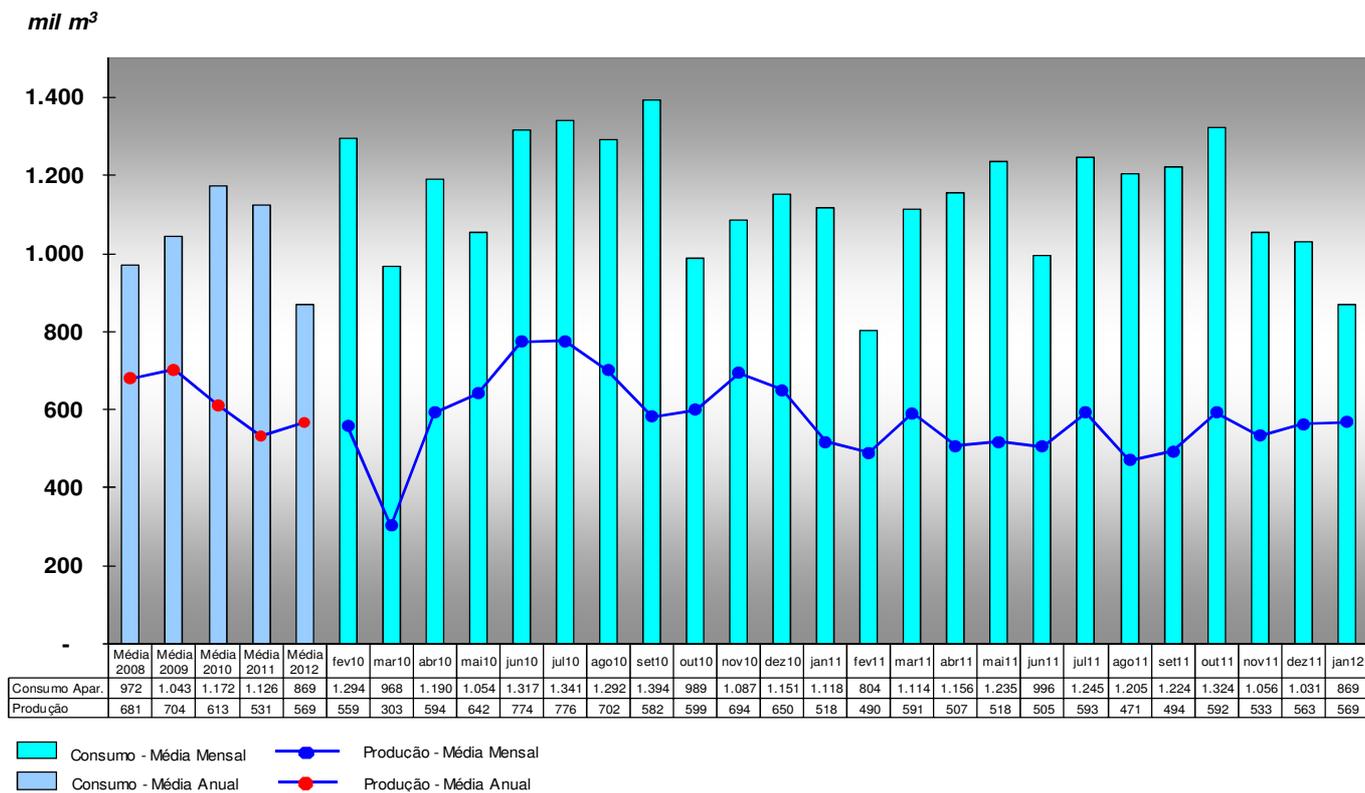


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12

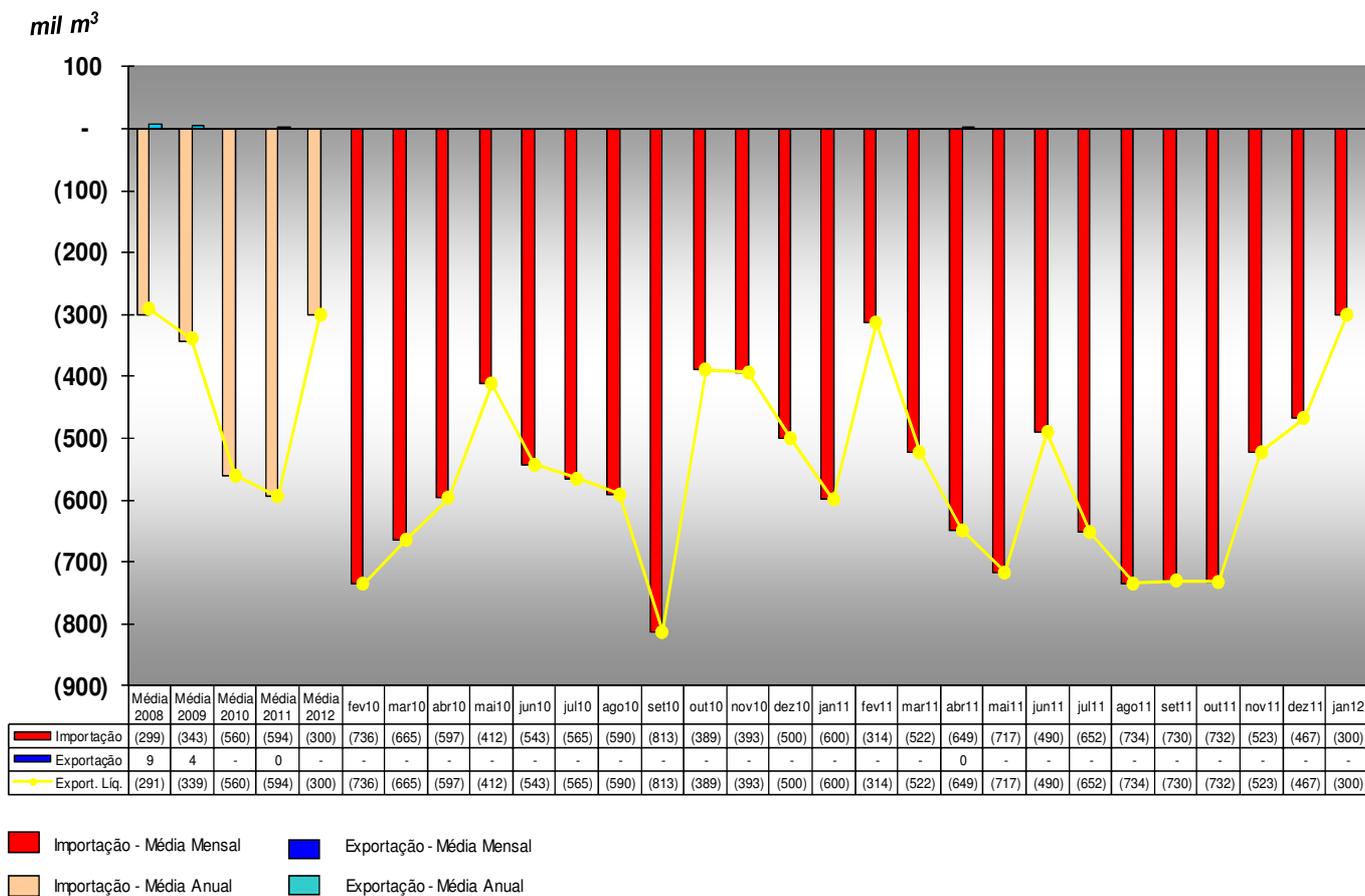


Comércio Ext. (jan/12): Cingapura (40%), Ant. Holandesas (35%), Holanda (14%), EUA (8%) e Uruguai (3%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 4,9% comparando o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção apresentou recuo de 3,4%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 39,9% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



Comércio Ext. (jan/12): Argélia (79%) e Argentina (21%).

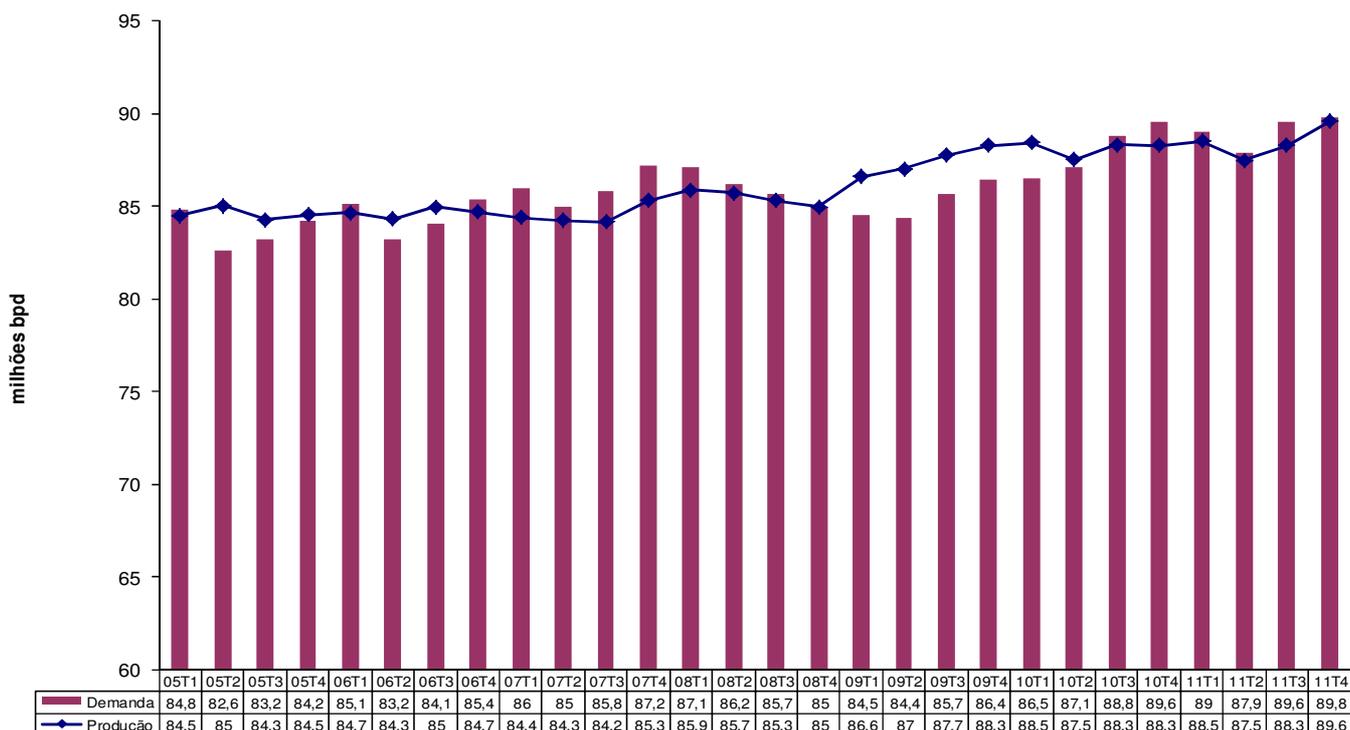
O consumo de nafta petroquímica recuou 6,6% quando comparados os períodos de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção, por sua vez, caiu 13,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 0,4% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

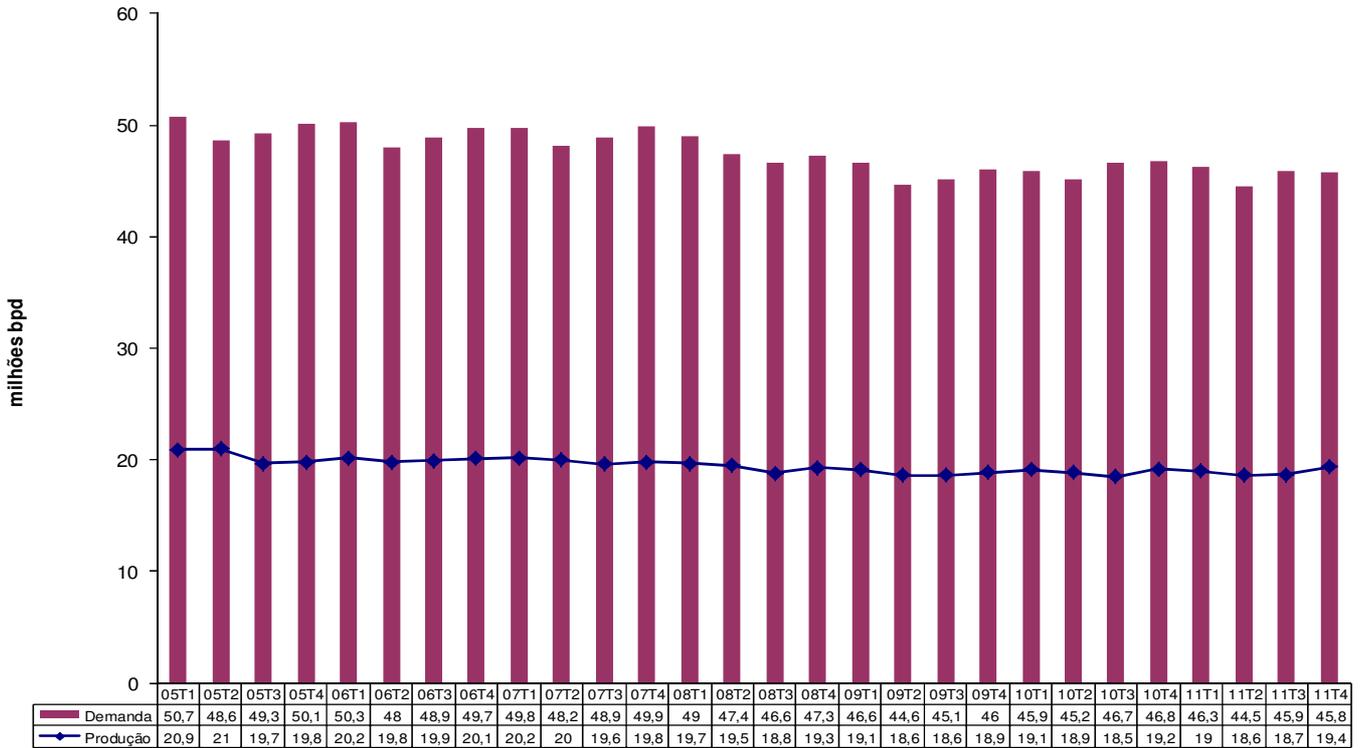
Mundial



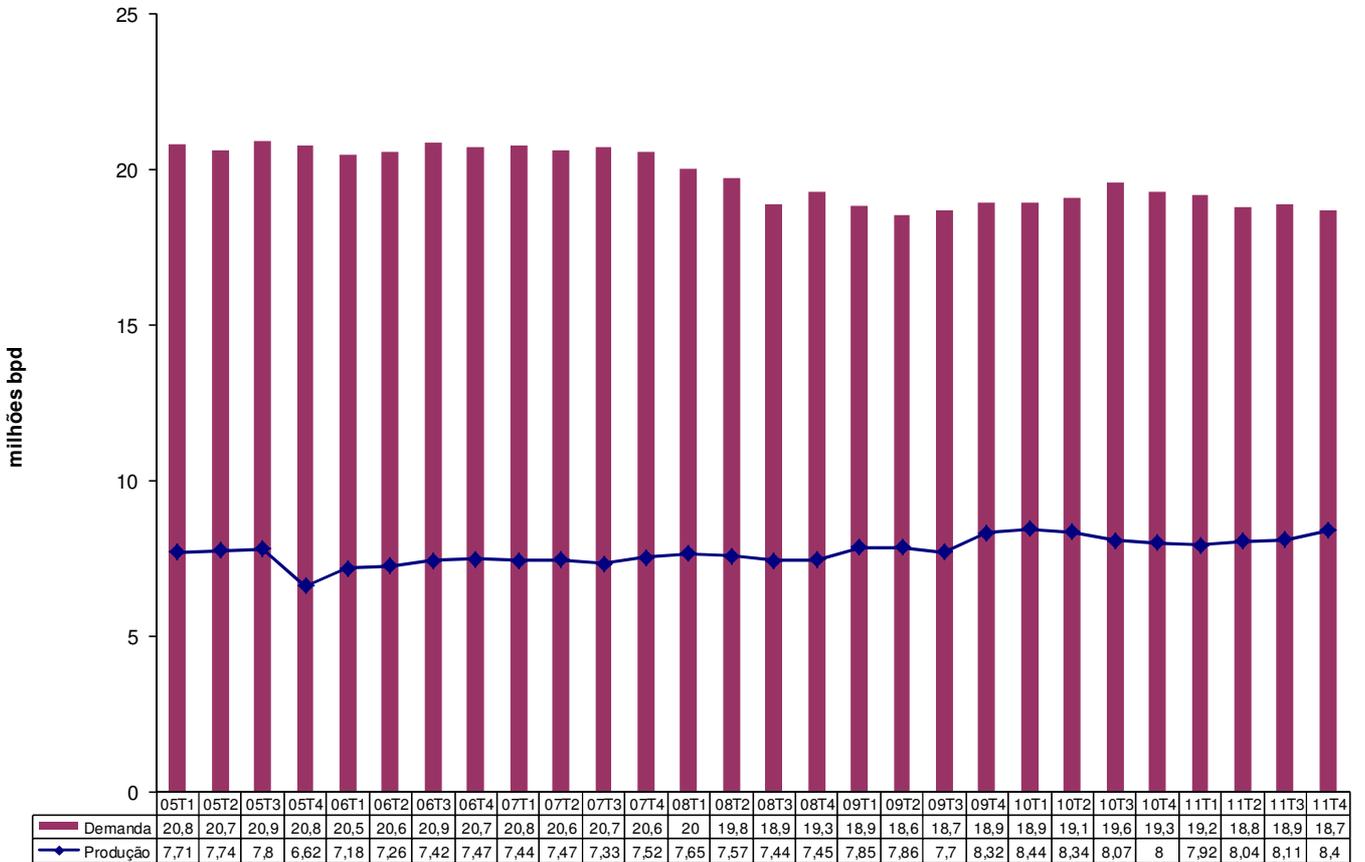
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

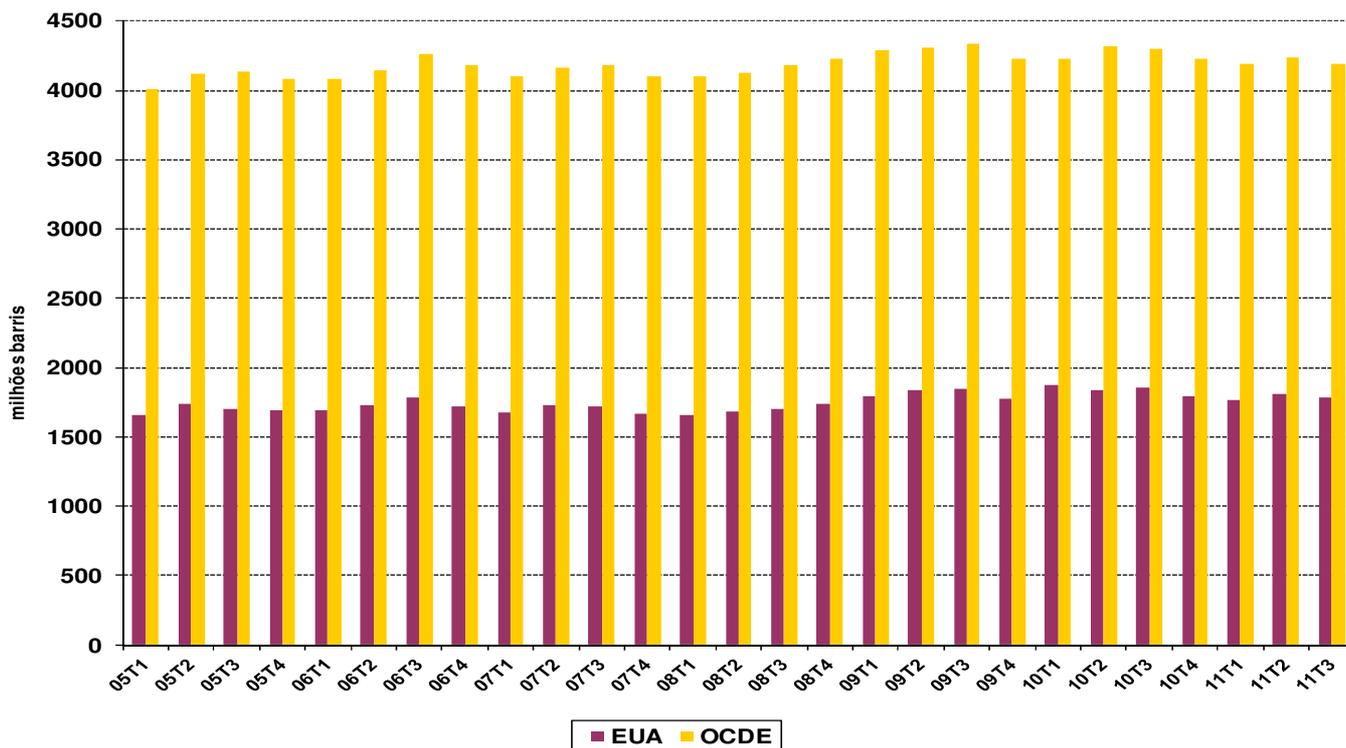
OCDE



EUA

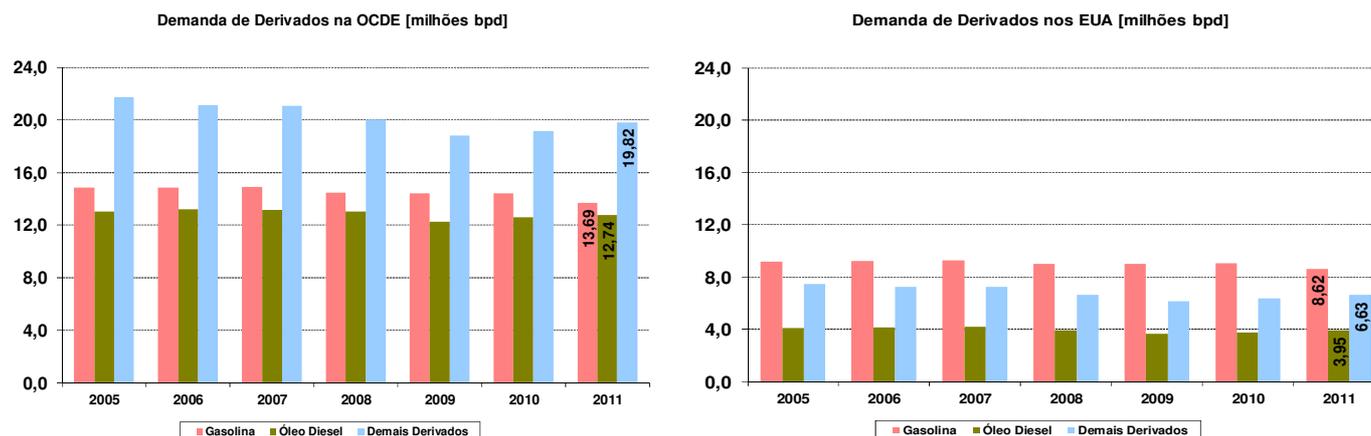


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2011 foi de 4,19 bilhões de barris, valor 1,1% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,78 bilhão de barris de petróleo, valor 1,5% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2011 foi de 45,9 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

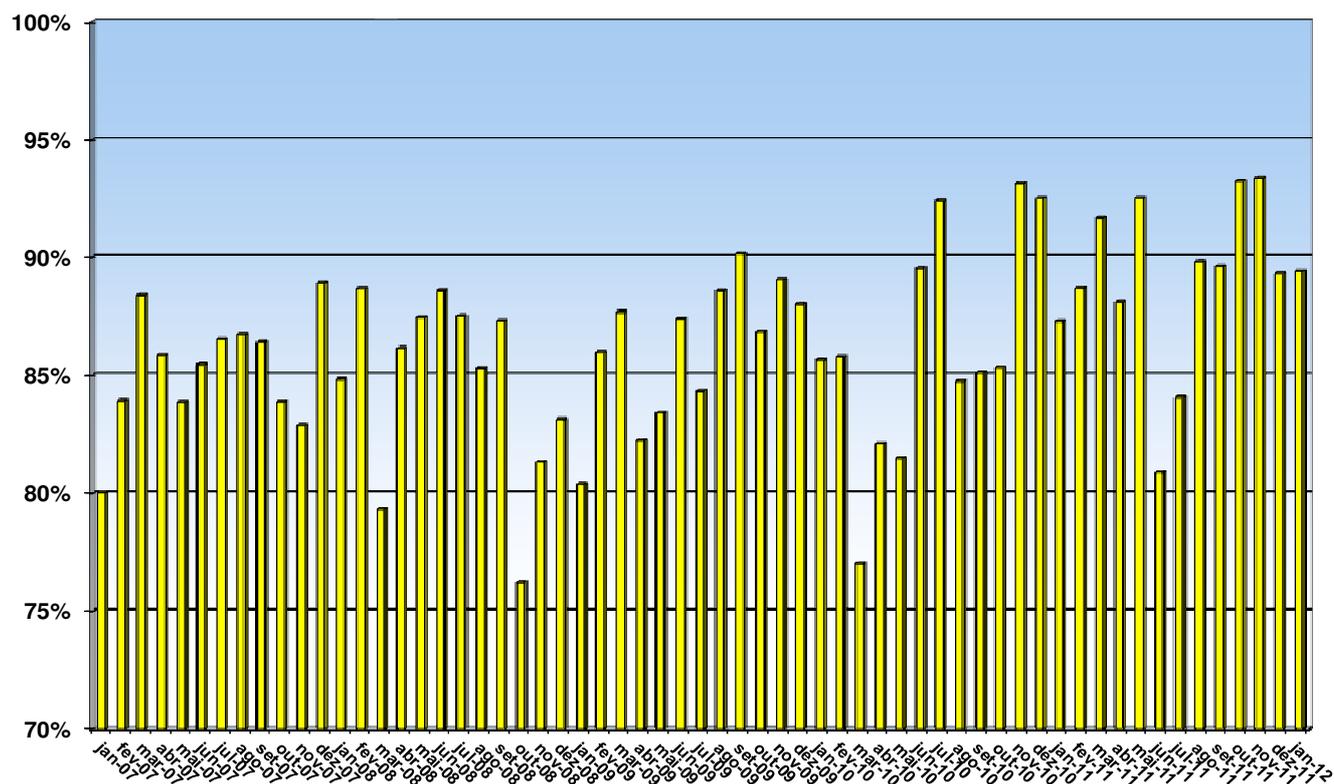
* Valores considerados de 2011 para o terceiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a jan/12

| Refinarias | Ano de Entrada em Operação | Volume refinado | | | Capacidade Instalada | | Utilização da Capacidade Instalada |
|-----------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|----------------|----------------------|-----------------------|------------------------------------|
| | | Média jan | | Variação 12/11 | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan/12 |
| | | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan | | | |
| IPIRANGA (RS) | 1937 | 15.908 | 2.529 | 7,8% | 17.000 | 2.700 | 94% |
| RLAM (BA) | 1950 | 209.937 | 33.376 | -7,2% | 280.000 | 44.500 | 75% |
| MANGUINHOS (RJ) | 1954 | 11.643 | 1.851 | 35,1% | 13.800 | 2.200 | 84% |
| RECAP (SP) | 1954 | 50.648 | 8.052 | 19,9% | 53.500 | 8.500 | 95% |
| RPBC (SP) | 1955 | 172.340 | 27.399 | 0,2% | 170.000 | 27.000 | 101% |
| REMAN (AM) | 1956 | 39.537 | 6.286 | -12,0% | 46.000 | 7.300 | 86% |
| REDUC (RJ) | 1961 | 205.156 | 32.616 | -12,4% | 242.000 | 38.500 | 85% |
| LUBNOR (CE) | 1966 | 7.782 | 1.237 | -3,9% | 8.200 | 1.300 | 95% |
| REFAP (RS) | 1968 | 165.011 | 26.234 | 25,1% | 189.000 | 30.000 | 87% |
| REGAP (MG) | 1968 | 135.364 | 21.521 | 6,0% | 151.000 | 24.000 | 90% |
| REPLAN (SP) | 1972 | 369.105 | 58.681 | 12,6% | 415.000 | 66.000 | 89% |
| REPAR (PR) | 1977 | 196.706 | 31.273 | -0,9% | 220.000 | 35.000 | 89% |
| REVAP (SP) | 1980 | 251.937 | 40.054 | 1,4% | 251.500 | 40.000 | 100% |
| UNIVEN (SP) | 2007 | 5.029 | 799 | -37,6% | 6.900 | 1.100 | 73% |
| DAX OIL (BA) | 2009 | 657 | 104 | -32,2% | 1.720 | 275 | 38% |
| RPCC (RN) | 2010 | 36.801 | 5.851 | 5,2% | 30.000 | 4.800 | 123% |
| Total e Médias | | 1.873.561 | 297.863 | 2,4% | 2.095.620 | 333.175 | 89% |

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jan/12

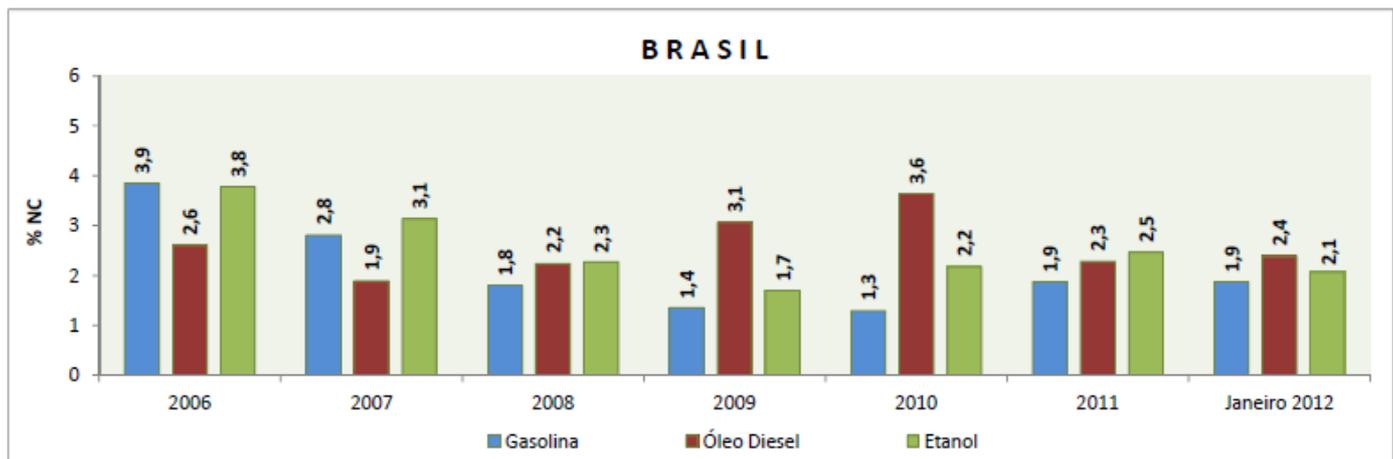


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.142 amostras de combustíveis em janeiro de 2012 e encontradas não-conformidades em 425 amostras (2,1%). Neste mês de janeiro, o índice de não-conformidade do óleo diesel (2,4%) aumentou em relação ao índice observado no mês de dezembro de 2011 (1,9%). Os índices de não-conformidade da gasolina (1,9%) e do etanol (2,1%), neste mês de dezembro, diminuíram em relação aos índices verificados no mês de novembro (3,4% e 2,2%, respectivamente.)

O Estado de São Paulo, neste trimestre novembro/2011 a janeiro/2012, apresentou queda do índice de não-conformidade para gasolina (de 2,2% para 2,0%) e etanol (de 1,7% para 1,5%), enquanto que para o óleo diesel (2,7%) foi observado aumento do índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (2,6%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre novembro/2011 a janeiro/2012, apresentou queda no índice de não-conformidade para gasolina (de 13,2% para 10,4%), enquanto que para o óleo diesel (1,7%) e etanol (3,1%) foram observados aumento no índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (1,6% e 2,5%, respectivamente). Os Estados do Bahia (3,5%), Maranhão (10,0%), Mato Grosso (14,6%), Pará (4,5%), Piauí (17,0%) e Rio de Janeiro (10,4%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (3,4%) no trimestre novembro/2011 a janeiro/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 5,7% para 7,9%), Amazonas (de 3,2% para 4,8%), Bahia (de 0% para 0,2%), Ceará (de 1,0% para 1,9%), Espírito Santo (de 1,1% para 2,1%), Mato Grosso (de 5,1% para 5,6%), Paraíba (de 2,0% para 2,9%), Pernambuco (de 2,8% para 3,0%), Rio de Janeiro (de 1,6% para 1,7%), Rio Grande do Norte (de 2,8% para 3,0%), Roraima (de 2,4% para 2,9%), São Paulo (de 2,6% para 2,7%) e Sergipe (de 3,3% para 4,7%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 1,9% para 1,3%), Bahia (de 1,4% para 1,1%), Espírito Santo (de 1,8% para 1,4%), Paraíba (de 3,8% para 3,3%), Pernambuco (de 2,3% para 2,2%), Piauí (de 4,9% para 3,8%) e São Paulo (de 1,7% para 1,5%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior em Alagoas (de 5,5% para 6,0%), Ceará (de 2,5% para 4,3%), Maranhão (de 5,7% para 6,1%), Mato Grosso (de 7,8% para 8,3%), Mato Grosso do Sul (de 0,4% para 0,9%), Minas Gerais (de 1,5% para 2,1%), Pará (de 4,5% para 5,4%), Rio de Janeiro (de 2,5% para 3,1%), Rio Grande do Norte (de 6,0% para 6,5%), Roraima (de 2,7% para 3,3%) e Santa Catarina (de 1,2% para 1,7%).

A principal não-conformidade observada entre todas as amostras de gasolina coletadas neste mês de janeiro foi relativa ao teor de etanol correspondendo a 41,0%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em massa específica/teor alcoólico, correspondendo a 41,0% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 31,4% das não-conformidades.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

| Gasolina Comum | | dez | dez/11 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/12 (NC/Total de Amostras) |
|----------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 7382 | | 8286 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Destilação | 44 | 0,60% | 39 | 0,47% |
| | Octanagem | 53 | 0,72% | 21 | 0,25% |
| | Etanol | 133 | 1,80% | 68 | 0,82% |
| | Outros | 43 | 0,58% | 38 | 0,46% |
| Total NC | | 273 | 3,70% | 166 | 2,00% |

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

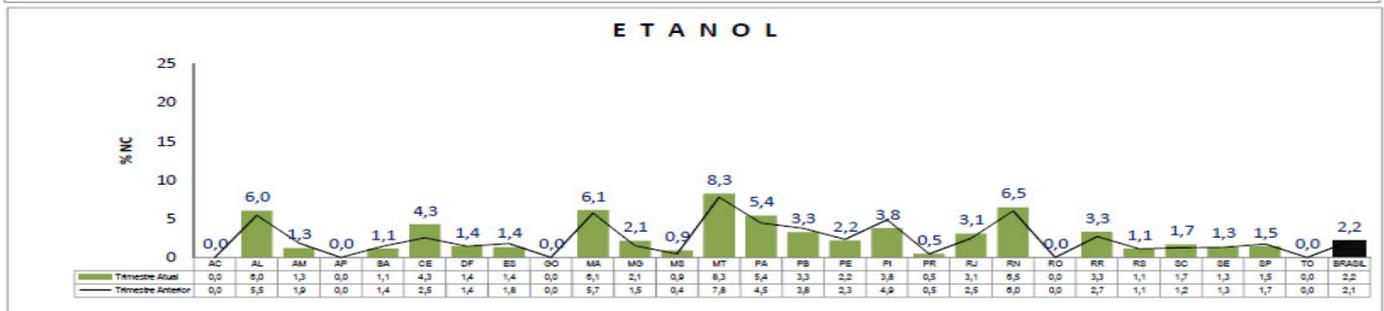
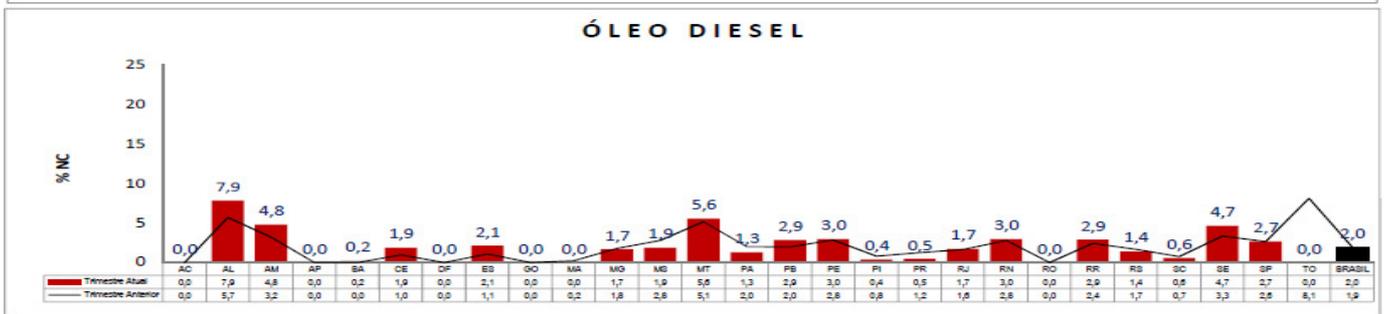
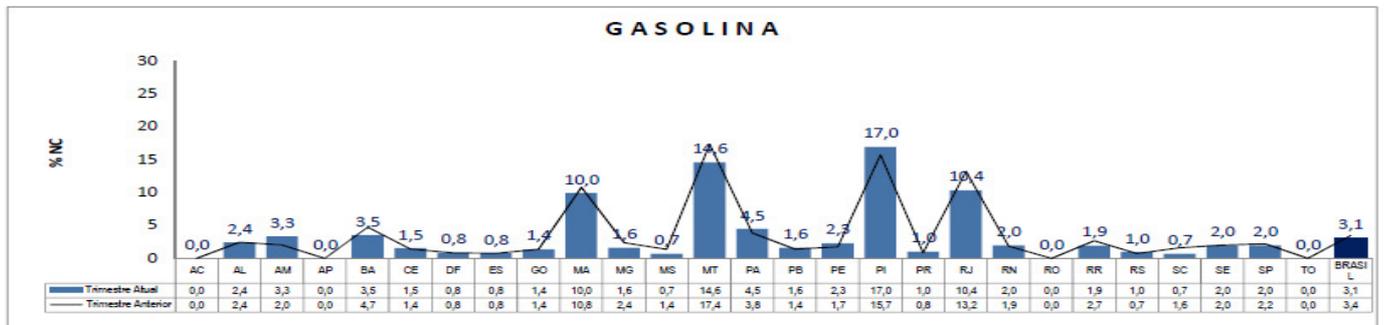
| Óleo Diesel | | dez | dez/11 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/12 (NC/Total de Amostras) |
|-------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 6889 | | 7745 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Corante | 2 | 0,03% | 29 | 0,37% |
| | Aspecto | 66 | 0,96% | 69 | 0,89% |
| | Pt. Fulgor | 41 | 0,60% | 56 | 0,72% |
| | Enxofre | 7 | 0,10% | 47 | 0,61% |
| | Teor de Biodiesel | 5 | 0,07% | 17 | 0,22% |
| | Outros | 9 | 0,13% | 2 | 0,03% |
| Total NC | | 130 | 1,89% | 220 | 2,84% |

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

| Etanol Hidratado | | dez | dez/11 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/12 (NC/Total de Amostras) |
|------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 3716 | | 4111 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | M. Especifica/T. Alcoólico | 32 | 0,86% | 41 | 1,00% |
| | Condutividade | 23 | 0,62% | 24 | 0,58% |
| | PH | 4 | 0,11% | 9 | 0,22% |
| | Outros | 32 | 0,86% | 26 | 0,63% |
| Total NC | | 91 | 2,45% | 100 | 2,43% |

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía de Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios de Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía de Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas del Perú (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear del Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)